

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0272
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO D.ª SA
NÚMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Reforma política

(Seqüência)

Rija nau esta que, apesar dos tombos que tem levado e das lombas que lhe têm deitado, resiste há mais de oito séculos, abrigando um povo ora grande e irredutível, ora audacioso e palreiro, ora subido ao pináculo da grandeza ora mergulhado no abismo da decadência, e sempre alegre e descuidado, com muito gosto na vida e sem vintem na algibeira.

Olhámo-la primeiro por fóra, fixando os seus contornos, como quem observa cá de baixo as manchas da lua.

Olhámo-la agora por dentro, penetrando na sua íntima estrutura, como quem opera em barriga aberta.

Pouco nos aproveitam aqui os tratadistas, desde o velho Orlando, agora ressuscitado, que nunca soube aplicar as suas afamadas teorias de administração às realidades governativas, até ao apregoado Duguit, que, aparte os subjectivismos e objectivismos e outras bizantinices, nunca formulou uma doutrina construtiva de direito político.

Um general

das S. S.
acusado
de mandar fuzilar

prisioneiros

AURICH (Alemanha), 14.—Jan Jesionek, soldado polaco que foi convocado como principal testemunha de acusação para o julgamento de hoje do major-general das S.S., Kurt Meyer, declarou que sete canadianos, feitos prisioneiros pelos alemães, durante a luta na Normandia, em 1944, foram fuzilados pelas costas, por ordem de Meyer.

Jesionek disse: «Meyer chegou e gritou: «Porque é que vocês trouxeram esses prisioneiros para a retaguarda, uma vez que esses assassinos só vêm comer as nossas rações?», e deu ordem para fuzilar os prisioneiros».

Um soldado canadiano, sobre o qual as tropas alemãs dispararam, quando marchava com as mãos ao alto na nuca, depôs também no julgamento. Disse: «Avancei cerca de 30 metros quando fui alvejado. Cai e vi o alemão com a espingarda ainda no ombro».

Outros dois antigos prisioneiros canadianos disseram como tinham visto 9 homens fuzilados durante esse incidente que ocorreu em Authie, na Normandia, em 7 de junho de 1944.—(R.).

Foi assaltada

a sede da seita inglesa

que presta culto a Hitler

LONDRES, 14.—O «Daily Express» diz hoje que, ontem, à noite, doze homens e duas mulheres mascarados assaltaram a «Casa do Reino», sede da seita que presta culto a Hitler e é conhecida pela Legião dos Reformistas Cristãos. Essa sede está situada numa aldeia do condado de Sussex. Um dos chefes da seita, Arthur Achneider, foi raptado, amordaçado e amarrado, sendo encontrado mais tarde, em perfeita saúde, na praça do Mercado de Petworth, a cerca de cinco quilómetros da «Casa do Reino». Diz-se que os assaltantes deixaram uma nota nessa casa, dizendo que o grupo era constituído por jovens oficiais britânicos que serviram no Ultramar e que realizaram essa operação «porque as autoridades pareciam nada fazer acerca dos que prestam culto a Hitler na Inglaterra».—(R.).

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

TRINTA ANOS DEPOIS

As campanhas do Sul de Angola

cujo epílogo vitorioso

se comemora amanhã em Lisboa

evocadas pelo coronel Pires Monteiro



CORONEL PIRES MONTEIRO

Comemora-se amanhã, com solenes cerimónias, o 30.º aniversário da pacificação do Sul de Angola, após uma série de brilhantes e esforçadas operações militares em que os nossos soldados e marinheiros se cobriram de glória, sob o comando de dois grandes chefes: Alves Roçadas e Pereira de Eça.

Julgámos interessante ouvir alguém que, pelas formas que tivesse desempenhado e pela forma como se houvesse conduzido, pudesse evocar para os nossos leitores essas páginas brilhantes da nossa história militar. Procurámos o sr. coronel do Estado Maior Henrique Pires Monteiro, que foi o chefe do estado maior do heroico destacamento do Cuanhama, ferido em combate, na Mongua, agraciado com o Valor Militar e com a Cruz de Guerra, como recompensa pelas qualidades de saber profissional e de bravura de que deu sobejas provas de baixo de fogo.

Mais tarde, em 1937-1938, foi comandante do regimento de Infantaria n.º 17, em Beja, e aí não esqueceu o esforço de parte dessa unidade naquelas campanhas, e na festa anual—em 20 de agosto de 1938—a acção dos expedicionários de 1915 foi evocada com grande solenidade, considerada festa militar em Beja, em que foi lançada a ideia de um monumento aos Mortos da Grande Guerra, que seria Monumento ao Soldado do Baixo Alentejo, monumento que a capital dessa nossa extensa província ainda não tem.

A significação política das campanhas

Acedendo ao nosso pedido, não sem insistir em que havia outras coisas mais indicadas para fazer essa evocação, o sr. coronel Pires Monteiro começou por nos dizer:

—As expedições ao Sul de Angola, em 1914 e em 1915, estão indissolubilmente ligadas à realização dos seus objectivos de política civilizadora dos nossos vastos domínios na África Ocidental Portuguesa. Pensou-se, então, com convicção, que era urgente dominar inteiramente os povos aguçados e sempre insubmissos dos vastos territórios portugueses de além Cunene.

(Continua na pag. central)

A AGENDA DA CONFERÊNCIA

Iniciam-se amanhã, nas salas do palácio Spiridonova, os trabalhos da segunda Conferência de Moscovo. O secretário de Estado norte-americano, sr. Byrnes, deve chegar ainda hoje à capital soviética. Quanto ao seu colega britânico, é quasi certo que a sua chegada só se verificará algumas horas antes de se efectuar a primeira sessão de trabalhos. Está prevista a hipótese de que estes se prolonguem durante a quadra festiva do Natal e mesmo para além dela. O facto de ter sido adiada por alguns dias a reunião inaugural da Assembleia da Liga das Nações Unidas, inicialmente marcada para 7 de janeiro e mais tarde transferida para 10, constitui mais uma indicação de que a tarefa confiada aos ministros dos Negócios Estrangeiros das três grandes potências será longa e exaustiva.

O presidente Truman, que há pouco anunciou o termo das reuniões dessa espécie, declarou na sua última conversa com os jornalistas que, em março do ano próximo, os três ministros dos Negócios Estrangeiros voltarão a encontrar-se em Washington. O «Times» e os órgãos da Imprensa soviética, o sr. Byrnes e o sr. Bevin, haviam já manifestado a sua confiança no êxito da conferência que amanhã se inaugura em Moscovo. Deve interpretar-se a sugestão do presidente dos Estados Unidos como uma prova do mesmo optimismo? A ser assim, nada poderia considerar-se mais sintomático e revelador.

Não é segredo para ninguém que o êxito ou o malogro da Conferência de Moscovo dependem das condições em

que for posto o problema crucial da fiscalização da energia atómica. Essa é a pedra de toque da boa vontade recíproca dos «Três Grandes». A respeito desse aspecto explosivo das relações internacionais, além da comunicação confusa e incompreensível em muitas das suas passagens, com que terminou a viagem do sr. Attlee a Washington, foi apenas revelado um

(Continua na 12.ª pag.)

O acôrdo franco-britânico

sobre os povos do Levante

que removeu todas as dificuldades

LONDRES, 14.—O «Daily Telegraph», tratando do acôrdo anglo-francês sobre a Síria e o Líbano, diz hoje: «Chegou-se a uma fase importante para a solução das divergências entre a França e a Grã-Bretanha, o que tem sido um obstáculo à amizade e à compreensão. Mais um progresso de grande importância é ter-se conseguido vencer as suspeitas dos sírios que manti-

veram o país num estado de perigoso alarme. Uma vez retiradas as tropas francesas e britânicas, pode prever-se que os Estados do Levante, inteiramente independentes, com a independência proclamada pela França, em 1941, não-de querer regular as questões restantes. As desinteligências, que nunca deviam ter surgido, foram agora reguladas.

O «Times» diz: «Este acôrdo vem marcar um avanço substancial para a coordenação da política britânica e francesa no Médio Oriente e é mais um passo para uma associação mais estreita das duas potências na esfera mais lata das relações internacionais. Os termos da declaração revelam a

(Continua na 12.ª pag.)

Visita à zona soviética

de ocupação da Alemanha

BERLIM, 14.—O marechal Zhukov autorizou os jornalistas e os parlamentares ingleses a visitarem a zona de ocupação soviética na Alemanha.—(United Press).

Teatros e Cinemas



Aspecto de uma cena, obtida durante um ensaio, da peça «Rebeca», que o grupo dramático de amadores de língua inglesa apresentará no teatro Nacional, na segunda e terça-feira da próxima semana, com fins de beneficência.

Primeiras representações

«La Chulapona», no Capitólio

Grande êxito teve a música que Moreno Torroba, compôs para «La Chulapona» quando no Calderon, de Madrid, a cantaram Séllica Perez Carpio, a criadora espanhola, da «Severa», e Feliza Herrero, que por sua vez criou «La Rosa del Azafrán» com Sagi-Barba, o de «Las Golondrinas», pai do «golondrino» que afinal saiu também rouxinol, e do famoso internacional Sagi que Lisboa conheceu no futebol antes que o irmão no teatro.

MANOEL SORIANO



O fenómeno do clarinete da Orquestra PRIETO, o grande êxito do ARCADIA

Vinho d'O Pôrto e Brandy
CORRÊA RIBEIRO
A' venda em toda a parte
Agente C. CALDERON DINIZ
Alameda D. Afonso Henriques, 76-A
Telefone: 51764

Hungária?

Já cantada em Portugal e até quasi com os mesmos interpretes, «La Chulapona», de corte semelhante aos das antigas «zarzuelas» e sainetes madrilenos, voltou ontem a agradar em festa artistica da protagonista, a admiravel e simpática Terezita Silva, perfeita na «plan-chadora» em tudo e até na maneira madrilena de falar, neste aspecto apenas melhorada por Codeso, num «organillero» e castiço dos que tocam «con el codo». Terezita, em fim de festa, cantou a canção de «El Niño Judío» que Rosario Leonis criou no desaparecido Apolo, de Madrid, e um trecho de «Don Gil de Alcalá», de seu pai, o falecido maestro Penella, acompanhada por Sagi-Vela que bordou um «zorrico» e a cavatina do «Barbeiro de Sevilha», com arte e expressão.—R. P.

MEMÉRIDES

1888: Primeira representação, no teatro do Ginásio, da interessante comédia em 1 acto «D. Brígida», original do grande dramaturgo D. João da Camara. A peça foi interpretada por Beatriz Rente, Joaquim de Almeida e Augusto de Melo.

Aniversários natalícios: a actriz Beatriz Costa (Beatriz da Conceição); a actriz-cantora Corina Freire; o actor João Calazans (João Baptista Calazans Junior).

Atrás do reposteiro

De acordo com a actriz Maria Matos, está a organizar-se o repertório que vai ser representado no Apolo, no próximo ano.

—Vai organizar-se uma grande comissão de autores, maestros, artistas e cenógrafos, para a realização duma ceia de homenagem, num casino elegante de Lisboa, ao empresário Piero Bernardon.

—A musica de um dos bailados de Francis, na revista «Travessa da Espera», em ensaios no Maria Vitória, é do maestro Frederico de Freitas.

—Está em organização uma nova empresa para uma casa de espectáculos no Parque Mayer, para exploração de variedades e quadros de conjunto com artistas portugueses.

—Regressou de Espanha o empresário José Miguel.

—Fernando Avila e Xavier de Magalhães têm quasi concluída a comédia-farsa original «O Bom e o Bonito».

—A vedeta Gema de Rio fará parte da nova companhia de revistas do teatro Avenida.

—O papel criado por Amarante na peça «O Pão de Ló» vai agora ser interpretado por Barroso Lopes.

—Frederico de Brito está escrevendo alguns quadros de conjunto para serem representados numa nova organização teatral. A musica é dos maestros compositores Vasco Macedo e João de Vasconcelos.

—O secretário teatral João Silva deixou a gerencia da empresa do Coliseu do Porto.

—Seguiu hoje para o Funchal a companhia Brunilde Judice-Alves da Costa.

Teatro de amadores

No domingo, no Rio Sêco Sporting Clube, realiza-se um espectáculo, com a peça «Sonho do Zé Maria», original de Joaquim de Sousa Capeta.

No mesmo dia, no Vitória Lisboa Clube, sobe á cena o drama «João Corta-Mat», de Baptista Machado.

No dia 29, no grupo dramático Lisbonense, representa-se a peça «Milagres de Amor», de Augusto Almeida Rebêlo.

Primeiras exhibições

«Joana de Paris», no Politeama

Dir-se-ia ao vêr este filme que a virgem de Domremy, ou, pelo menos, o seu espirito heroico velou pela França nos dias trágicos da ocupação. Há também uma Joana, humilde, simples, modesta, olhos voltados para a grandeza da pátria, embora a sua condição esteja em harmonia, o que é natural, com as circunstancias do nosso século. Há que distinguir nesta obra a execução técnica do assunto. A primeira é de um extraordinário relêvo. O re-

lizador quis dar-nos a fisionomia de Paris, o fogo que ardia sob o silêncio aparente das almas. Com a vivacidade de um impressionista, em pormenores flagrantemente e observações nitidas, reconstituiu, quasi como num documentário, o ambiente da grande cidade. Por vezes, até tem um sopro, digamos raciniano, tão austero e sobrio ele apresenta as imagens, contornadas por uma sugestiva linha dramática.

O entrecho é a história de seis aviadores, que, forçados a descer em França, entram em Paris. E' o seu *maquis*, onde têm de despistar os agentes da Gestapo. Então, a aventura torna-se emocionante. Há nela mesmo rajadas de beleza heroica, cortadas aqui e ali por aquela ironia gauleza, que é uma das suas essencias do seu espirito imortal. A doce figura de Joana, empregada num *bistro*, é dos tipos mais eloquentes do cinema. Faz-nos sofrer e sorrir, tão especifica é a sua graça emotiva. A epopeia francesa, na sua resistência, fica bem expressa nesta obra. Os interpretes são excelentes. Entre outros, Michele Morgan, Paul Henreid, Laird Cregar, Thomas Mitchell, Walt Disney triunfa mais uma vez numa história graciosa e colorida.—Visor 42.

A estreia, amanhã, no Coliseu, da Nova Companhia de Circo, é o mais sensacional acontecimento de Lisboa

Lisboa vai ter, a partir de amanhã, no Coliseu, com a estreia da Nova Companhia de Circo, mais um grande espectáculo do género. E' um programa inteiramente diferente o que vai ser apresentado, para alegria de todo o publico. Um seleccionado conjunto de artistas de raro valor e cujos trabalhos causam assombro e surpresa. São outros os dois grupos de palhaços, mas que se podem considerar os «ases» da gargalhada; e excentricos, contorcionistas, acrobatas, trapezistas, equilibristas, bailarinas, equitadora, um mulo sábio—o «Rinoceronte»—«jongleurs», comediantes originalíssimos, a «Boca Mecânica»—um mundo, enfim, de maravilhas que trazem novos motivos de emoção a todo o publico. Domingo: duas «matinéas», ás 14 e 15 e ás 17.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21—«Os Maias».
TRINIDADE—A's 21 e 45—«Pigmalião».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A casta Susana».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Vitória».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alto lá com o charuto».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Bolacha americana».
CAPITOLIO—A's 21 e 30—«La Parranda».

CINEMAS

S. LUIZ—«A sr.ª Parkinson».
TIVOLI—«Laura».
EDEN—«Alma cigana».
POLITEAMA—«Joana de Paris».
GINASIO—«Mataram o pai Natal».
LYS—«A mulher que não sabia amar».
PALACIO—«O castelo do homem sem alma».
ODEON—«O castelo do homem sem alma».
OLIMPIA—«Sherlock Holmes em Washington».
TERRASSE—«A mulher que não sabia amar».
REX—«A mulher desconhecida».
PROMOTORA—«A alegre viuvinha».
SALÃO IDEAL.

RETIRADA DOS MARIALVAS



Cidaliza do Carmo

HOJE A'S 21 H.—Espectáculo extraordinário com exhibição da peça PERDÃO A' SAUDADE, organizado pelos seus interpretes e um acto de FADOS—com Maria do Carmo Torres, Aurora Sobral, Cidaliza do Carmo, Fernanda Santos, Modesto Maia, Epifanio Guimarães e António dos Santos—ENTRADA 3.00. Amanhã, o entrecho a VI DA DA ROSA.—Domingo, o ilusionista MAX LOSSAFAM.

TORROAES

apresenta em **joias** uma colecção de modelos inéditos de uma beleza encantadora.

Rua da Prata, 123 a 131

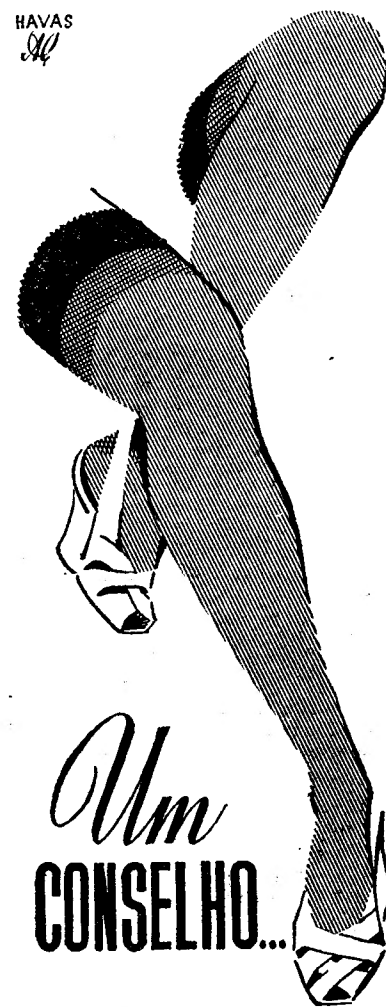
Telef. 24210

Taylor's Port

Agente e distribuidor no Centro e Sul do País:
A. Serra Campos Ferreira
Rua António Maria Cardoso, 27 - Lisboa

Telef. 28949

HAVAS



...Não saia á rua sem meias! As suas pernas tão bonitas, tão bem feitas, tão sedutoras sob a transparência da seda, perderiam aquele pequenino nada indefinível, que faz baixar tantos olhos á sua passagem.

...Mas não compre uma meia vulgar! Usando a **meia 1640**, terá a certeza de calçar uma meia digna das suas lindas pernas e da mais alta qualidade. Resistem como nenhuma outra.

Par 47\$50



M E I A S
1640



Telef. 27079

LION

O REI DE TODOS OS CIGARROS

Representante:
Alvaro G. Pereira

P. dos Restauradores, 13, 1.
LISBOA

PACO

ARMORIAL PORTUGUÊS

por Santos Ferreira. Descrição metódica dos brasões de armas das famílias nobres de Portugal. Dourado por folhas e com rica encadernação adornada com emblemas heráldicos em metal. LIVRARIA ECLECTICA—Calçada do Combro, 58. Tel. 28663.

Niagara

E' o brandy que ficará preferindo se o provar.

MONTIL

Rua Moraes Soares, 95-B — Telef. 49831
Grande sortido de fino gosto
em **Joias, ouro, pratas e relógios**

MIAMI
VAI
REABRIR

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE - A's 21 horas

OS MAIAS

Peça em 5 actos (7 quadros) extraída do romance de Eça de Queiroz, por José Bruno Carreiro

Domingo, «matinée», às 3.00 da tarde

APOLO

2-SESSÕES - 2
A's 20 e 30
às 22,45

A vitoriosa revista popular

Bolacha Americana

com Herminia - Costinha - Armando Machado - Santos Carvalho (R.) no compe e as grandes atracções
ALBERTO RIBEIRO - Maria Sídónio e José Puertas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

VARIEDADES

2 SENSÕES
As 20,30 e 22,45

Hoje e todas as noites
O maior acontecimento de todos os tempos, o grande êxito da revista popular

ALTO LA' COM O CHARUTO!

Com Mirita, Vasco e Alvaro Pereira a frente de uma Grande Companhia

Domingo: «Matinée» às 16 horas

TRINDADE

HOJE
às 21,45

Só hoje e amanhã
a célebre comédia de BERNARD SHAW

Pigmalião

com LALANDE, ASSIS e ANTONIO SILVA

Domingo, último dia

AVENIDA

TELEFONE
2-7273

TODAS AS NOITES

2 SENSÕES às 20,30 e 22,45
UM ÊXITO REIUMBONTE! A célebre opereta

A CASTA SUSANA

numa nova realização de Piero com IRENE ISIDRO-ESTEVÃO AMARANTE ERI-O BRAGA

Domingo: «matinée» às 16 horas

CAPITOLIO

COMPANHIA SAGI-VELA
ESPANHOLA

A's 21,30: ESPECTACULO INTEIRO

RECITA DE HOMENAGEM

ao Público Português

ESTREIA DA LINDA ZARZUELA

LA PARRANDA

UM FIM DE FESTA
com o famoso ator-divo SAGI-VELA

PELARIA DO CARMO

Um nome que se impõe.

Peles, Sedas e Confecções.

Sempre as últimas

criações da Moda em vestidus, casacos, capas, etc., etc.

81 - RUA DO CARMO - 83

LUSO



Emilia Ferreira

A's 21 e 30 - Grande sessão popular com os Artistas: Alice Oliveira, José de Castro, Emilia Ferreira e Cipriano de Carvalho
Continuação do Concurso do Outono, para classificação da 8.ª Eliminatória. Estão representados os bairros: Alto, S. Cristóvão, Prazeres, Mouraria, Campo Grande e Arroios. Desgarrada Baicrista, por dois concorrentes do Bairro Alto. Acompanhamentos dos Fados por Casimiro Ramos e Martinho de Assunção. Amanhã, sábado, Reaparição do sentimental Alfredo Marceneiro.

CERUFJARIA ARTISTICA



Quinita Gomes

L. de Alcantara, 1

Hoje cantam os artistas de categoria: QUINITA GOMES, Brígida Silva, Manuel Calixto, Frutuoso França e Alberto Cardia. Guitarra das pelos, excelentes tocadores, Raul Nery e Fernando Reis. Entrada, 1850.

MARIA VITORIA

Telefone
22746

2 SENSÕES: As 20,30 e 22,45

LUISA SATANELA

na revista popular

A VITORIA

com o quadro nove
«O CARRO DO CAMPO 28 DE MAIO E O CARRO ALMIRANTE REIS»
Um sucesso de gargalhada

Domingo: «matinée» às 16 horas

ARCADIA

O DANCING N.º 1
DA CAPITAL

GRANDE TRIUNFO DO FAMOSO BALLET

MERCEDES BEGOÑA

GRACIOSO CONJUNTO DE LUXUOSA APRESENTAÇÃO
O MAIOR ELENCO DE ATRACÇÕES SELECIONADAS

Com a grande

ORQUESTRA PRIETO

OS NOVE ASES DO RITMO

HERMANAS APARICIO

THE EIGHT BEAUTIES GIRLS

ORQUESTRA ARCADIA com o animador João Valério

Domingo, às 17,30 - **CHA'-DANÇANTE**

com todas as **ATRACÇÕES**

MONUMENTAL

Largo Mendonça e Costa, 9 a 11

Hoje cantam os extraordinários e apreciadíssimos artistas: NOEMIA CRISTINA, MARIA DE FATIMA, JOSÉ PEREIRA, JAYME SILVA, JULIO PERES e sua Ex.a o sr. ZÉ PINTO. Não esqueça hoje o encantador MONUMENTAL.

MONUMENTAL dispensa GRANDE ATENÇÃO á boa ORDEM do seu grandioso SALÃO DE FESTAS e cumprimento rigoroso dos seus seleccionados programas.



NOEMIA CRISTINA



JOSÉ PEREIRA

CRISTAL

BAL-DANCING DA MODA
TODAS AS NOITES, às 23 horas

AS MELHORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS, com

ENCARNITA MACARENA

LOS GITANILLOS - TRIO JULY

ORQUESTRA SOUSA PINTO, com o cantor **ALBINO GOMES**

ORQUESTRA CRISTAL, com o cantor **AMARAL LOPES**

Domingo, às 17 horas: **CHA'-DANÇANTE** e **VARIEDADES**

RITZ CLUB

TEL. 2 5140

O MAIS MODERNO E
ELEGANTE DANCING-BAR

EXTRAORDINARIO EXITO DE:

MARUJA MELLADO LA GITANA RUBIA

E DAS ATRACÇÕES

THE JASMIN'S TORR BALLET

ARGENTINA MORAL-PEPITA RUIZ-NITA UCLÉS

E das grandes orquestras: **ESPAÑA-MARIUS** e **SEVEN-RITZ-MUSICAL'S**

LISBOA MUSIC-HALL

PARQUE MAYER
- As 21,30 -

Amanhã

Estreia dum grandioso espectáculo de

MUSIC-HALL!!!

Notáveis atracções

internacionais

2 FAMOSAS

ORQUESTRAS

Um espectáculo que vai encantar toda a assistência (Ver amanhã programa)

SÃO LUÍZ

1. 27172 - As 21,30

A SENHORA PARKINGTON

com Greer Garson e Walter Pidgeon

EDEN

A's 21,30

Telef. 2 0768

ALMA CIGANA

com Maria Montez, Jon Hall e Peter Coe

«Matinée» diárias

ODEON

A's 21 e 30

A's 21 e 30

O castelo do homem sem alma

com James Mason, Robert Newton e D. Kerr

GINÁSIO

1. 20558

MATARAM O PAI NATAL

com Harry Baur

TERRASSE

1. 26917 - As 21 e 15

A mulher que não sabia amar

Dr. Broadway

TIVOLI LAURA

Filme policial com Gene Tierney e Dana Andrews

JOANA DE PARIS

com Michele Morgan e Paul Henreid (o célebre ator de «Casablanca»)

CONDES

Criminosos de guerra

com Marsha Hunt e Alexander Knox

REX

A mulher desconhecida

O dinheiro é tudo

LYS

A mulher que não sabia amar

Dr. Broadway

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

Mocidade, canções e amor com Rochester e Ann Miller

CAFÉ CRISTAL

A's 17 HORAS

MANOLO BEL

E SUA ORQUESTRA

VARIEDADES - Orquestra **CRISTAL**

MEIA-NOITE



PARQUE MAYER
A's 23 horas

O Dancing preferido pela nossa Sociedade

As melhores atracções internacionais com as famosas orquestras

Caravana e Camagüey

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Electado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	994\$	—	994\$
Consolidado 3 % T. 10	1.017\$	1.016\$	1.018\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.055\$	1.054\$	1.056\$
Centenários 4 %	2.520\$	—	2.522\$
Obrigs. 1. 2 1/2 1942	—	1.001\$	—
Obrigs. 1. 2 1/2 1943	—	1.001\$	—
Externas 1.ª série	1.900\$	1.895\$	1.905\$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.950\$
Ações			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.805\$	—
Ultramarino cp. T. p.	878\$	877\$	878\$
Portugal port. T. p.	—	1.745\$	—
Fidelidade	—	57.300\$	—
Mundial	—	—	1.680\$
Sagres	—	—	2.000\$
Aguas Lisboa port.	—	—	228\$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	—	228\$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	220\$	—
Cervejas Estrela	—	1.885\$	1.950\$
Cimentos Tejo	—	—	800\$
Cimentos Leiria T. p.	—	640\$	670\$
Crédito Predial port.	29\$	29\$	29\$
Gás e Electricidade cup.	345\$	345\$	346\$
Alto Alentejo cupão	731\$	731\$	732\$
Industrial Aliança	—	—	437\$
Portugal e Colónias	343\$	343\$	343\$
Nacional Naveg. T. p.	1.030\$	1.030\$	1.031\$
Colonial Navegação	1.300\$	1.295\$	1.313\$
Portug.ª de Pesca T. P.	—	932\$	—
Port.ª de Tabacos cupão	603\$	602\$	604\$
Tabacos Portugal cupão	728\$	727\$	729\$
União Eléctrica Port.	730\$	728\$	735\$
Cassequil	1.184\$	1.183\$	1.185\$
Agricultura Colonial	—	525\$	530\$
Acucar de Angola	2.180\$	2.180\$	2.182\$
Buzi	213\$	212\$	213\$
Ilha do Principe	682\$	680\$	687\$
Zambézia T. de 25	122\$	121\$	122\$
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	565\$
Norte de Portugal 5 %	114\$	—	114\$
C. P. 6 %	—	290\$	—
C. P. 6 % Beira Baixa	—	297\$	300\$
F.N.I. Moagem 5 % T.p.	—	1.025\$	1.030\$

Homenagem a um benemerito

VILA FRANCA DE XIRA, 11.—(Pelo telefone).—A direcção da Misericórdia e do hospital civil desta vila tomou a iniciativa de comemorar no próximo dia 13, o 1.º aniversário da morte do dr. Rodrigo Cesar Pereira, grande benemerito, médico da referida Misericórdia durante 19 anos e seu provedor de 1942 a 1944. Assim resolveu mandar rezar missa na igreja da Misericórdia, pelas 9 horas, seguida de romagem ao jazigo onde repousam os seus restos mortais.

A camara municipal, por proposta do vereador sr. Joaquim Augusto Faria, aprovada por unanimidade, resolveu que, após a referida romagem, seja descerrada no antigo largo do Algrete uma lápide dando-lhe o nome de largo dr. Rodrigo Cesar Pereira.

MANIFESTO DE AUTOMÓVEIS

Dentro da legislação em vigor, deverão ser manifestados todos os veículos automóveis ligeiros, pesados e motos—no período que vai de 2 a 15 de janeiro de 1946. Os manifestos devem ser entregues, devidamente preenchidos e assinados, na avenida 24 de Julho.



Condorcet Pais da Cunha e Sá FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Manuela Costa Vera Cruz da Cunha e Sá e filho, Linda da Cunha e Sá Vasconcelos, marido e filhos, Mário Pais da Cunha e Sá e filho, António Pais da Cunha e Sá e mulher, Olga Pais da Cunha e Sá Aranda, marido e filho, Fausta Pais da Cunha e Sá Lopes da Silva e filhos, Margarida Pais da Cunha e Sá de Soveral e filhos, António Pais da Silva Marques e sua mulher e mais família participam o falecimento do seu querido marido, irmão, cunhado, sobrinho, tio e parente.

Reforma política

(Continuação da 1.ª pag)

pirito do progresso e a outra o espirito de conservação (Rossi e Ballerini), porque assegura a representação separada dos mais distintos pela riqueza, nascimento e merecimentos (Guizot e Adams) ou, sobretudo, porque corrige os excessos e obriga a um exame mais reflectido das leis (Laveleye).

Ora nós cremos que, para aproveitar as vantagens e tolher os inconvenientes, bastaria estabelecer um prazo para a publicação das leis, chamar obrigatoriamente os competentes a prestar os esclarecimentos técnicos necessários, cingir a função ao exame das propostas de lei em bases gerais (como propusemos em 1926 e hoje vemos repetido na constituição vigente, sem que, contudo, nos passasse pela cabeça excluir numa grande parte o exame do orçamento da discussão parlamentar!).

A este respeito, em 1905, escrevia-nos Teófilo Braga, o polígrafo eminente, onde muitos teimam em ver o erro do pormenor sem olhar à exactidão das linhas gerais da síntese: As razões teóricas não satisfazem, porque não têm fim, só a origem sociológica é organica e traz implicita a solução do problema... O Estado-Tribu e o Estado-Cidade (ou o Estado representativo da nação) foram reunidos pelas realidades militares, que deste modo torceram a linha da assembleia única para repartir o poder, empobrecendo-o.

Quanto à preparação eleitoral, diremos que já naquela pachocada de Coimbra chamada «defesa de teses», em que contracenávamos a frio emquanto os sábios empedernidos estre-meciam visivelmente a cada novo «barbarismo», defendemos alguns dos princípios basilares que hoje são correntes em matéria eleitoral: representação das minorias, voto por acumulação e voto publico por escrito. A que aliás acrescentaremos: a inscrição obrigatória no recenseamento e as condições económicas e morais para assegurar a independência dos eleitores.

Governo? Uma função deixada ao arbitrio dum só, em que o chefe tem o ar dum patrão e os coadjuvantes o ar de sacristas, ou jungida a uma maioria ávida de benesses e tocada pelos interesses de grupo?

Nem tanto ao mar nem tanto à terra. Ministros autónomos dentro da sua pasta, embora subordinados às directrizes dum plano por cuja execução seria responsável o presidente do ministério, isto é, subordinados a uma ideia, e nunca a um homem, por mais grandiloquo que ele seja, abdicando do raciocínio próprio—sob pena de não haver ninguém com brio que possa aceitar o encargo.

Cada ministro, por sua vez, com um

programa concreto e de applicação immediata, dentro do plano.

E nem caídos perante o parlamento nem caídos perante o chefe do Estado, fora das condições estabelecidas no programa, ou seja por desvio do plano, ou por erro manifesto na execução ou por abuso do poder ou pelo uso de meios de corrupção—comprovados por um determinado quorum da assembleia legislativa.

Com a faculdade de prover por si só as necessidades correntes da administração, na falta de orçamento aprovado, e de converter em lei as suas propostas, quando rejeitadas pela assembleia por menos de dois terços de numero legal de votos, por exemplo.

Complementarmente, uma responsabilidade civil e criminal, a efectivar em termos exequíveis.

Chefe do Estado? Para nomear e demitir livremente os ministros, mas sempre irresponsável; receber em ultima instancia petições e protestos contra as violações de direitos, mas sem lhes poder obstar; servir de guarda supremo da constituição politica, mas sem ter sequer uma faculdade de inspecção? Pelo contrário, um órgão com uma função positiva de vigilância no respeito à constituição, podendo inclusivamente suspender a execução das leis, embora submetendo em seguida as suas deliberações à revisão da assembleia.

Que ele não é difícil governar, desde que se interpretem as correntes de opinião, tendo em vista as circunstâncias e não perdendo o contacto com os homens, ou seja olhando com jeito e a tempo.

Num logarejo da Beira Baixa houve grande alvoroço com a chegada duma nova máquina de costura. As moças precipitaram-se a pedalar, mas a máquina emperrara e ninguém atinava com o mal. Então uma velha, carregada de anos e de ronha, avançou, esgaravatu e puxou: era um fio no carril da lançadeira! E, atíva, sentenciou: «A questão não é só da viola ser boa ou ser má, primeiro que tudo é dos dedos que a tocam!».

CAIXA DE SOLIDARIEDADE dos Vendedores de Jornais

Hoje, ás 19 e 30, reúne-se a assembleia geral da Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais. Na ordem de trabalhos está marcada a eleição dos corpos gerentes para 1946 e apreciação e discussão do recetuario a doentes. Caso não compareça numero legal de sócios, ficam os trabalhos marcados para 21 do corrente, á mesma hora.

Automóveis de luxo

5 e 6 lugares, sem distintivo, para noivos e acompanhamentos dentro do país ou estrangeiro. Rossio. Telef. 27772.

PROVE QUE SABE BEBER
PROVANDO E ADOPTANDO

Monte Serres

O VINHO BRANCO QUE FAZ
A VIDA CÔR DE ROSA

Homenagem em Murça ao benemerito dr. Américo Breia

MURÇA, 14.—O nosso querido conterraneo sr. Américo Breia não quis retirar-se desta terra, de regresso ao seu amado Brasil, sem



Américo Breia

da a Murça mais um testemunho do seu acrisolado amor pelo torrão natal e da grandeza do seu coração. Aproveitando o ensejo do aniversário da sua adorada filha, a gentil Vilma, resolveu vestir cêrca de duas centenas de crianças, ás quais foram distribuídas 480 peças de vestuário. O acontecimento, por muito raro nesta terra de tanta miséria, foi motivo para gratas demonstrações de carinho e admiração para o sr. Américo Breia e sua bondosa e inteligente esposa, sr.ª D. Inês Baccarini Breia, e filha.

Logo de manhã, houve uma girandola de foguetes e a banda murcense, uma das melhores de Trás-os-Montes, foi saudar aquêle benemerito e sua família. Às 10 horas, por iniciativa de um amigo íntimo de Américo Breia, nosso illustre conterraneo, que atendeu aos sentimentos religiosos da menina Vilma, realizou-se, na antiquissima igreja da Misericórdia, raro exemplar de estilo barocco, uma missa cantada, á qual acorreu numerosissima assistência.

Tanto na ida como na volta organizou-se um extenso cortejo, levando á frente no prouto-socorro dos bombeiros, lindamente enganado com ricas cochas de damasco antigo, a gentilissima filha de Américo Breia. A população da vila, que acorreu em massa, não obstante ser dia de trabalho, não se cansou de dar «vivas» e palmas á passagem do bondoso casal Breia.

Às 14 horas, procedeu-se á distribuição das 480 peças de vestuário e era digna de ver-se a alegria das pobres crianças que beneficiaram do bondoso gesto do seu illustre conterraneo. O quadro, por extremamente edificante, comoveu toda a gente. E' também de registar a simplicidade bondosa com que a esposa e a filha do benemerito Américo Breia, ajudadas pelas irmãs deste, procediam á entrega dos vestuários a todas as crianças e, no fim, tomaram a iniciativa de distribuir por elas o recheio de numerosas caixas de boachas, que faziam a alegria dos pequenitos. Entretanto, António Breia já distribuindo discretamente alguns contos em donativos de 20 escudos por todos os numerosos pobres que compareceram.

A seguir, foi improvisada uma sessão solene, tomando lugar na mesa, á qual presidiram a esposa e filha do sr. Américo Breia, os presidentes das camaras de Alijó e de Murça, o rev.º arcipreste desta vila, o sr. Emilio Velho, considerado comerciante no Rio de Janeiro e o nosso querido conterraneo sr. Alfredo Pinto, que expressamente veio de Lisboa assistir á festa do aniversario da menina Vilma Breia, a cujo pai o ligam velhos laços da mais affectuosa amizade. Falaram, enaltecendo as qualidades de caracter e de bondade de Américo Breia, os srs. dr. Veiga Torres, José Rufino, presidente da Camara de Alijó, o venerando murcense e antigo notario sr. António Correia da Fonseca e, por ultimo, o sr. Alfredo Pinto. Todos puseram em relevo as qualidades de Américo Breia, cuja extraordinaria benemerencia e amor pela sua terra natal é demonstrada por muitos actos, como, por exemplo, uma cantina escolar, já em via de conclusão; construção de um quartel para os bombeiros, grandes donativos para reparação da igreja e hospital; compra, no valor de muitas dezenas de contos, de terrenos para o alargamento de uma importante rua e alargamento do adro paroquial e outros importantes donativos.

Américo Breia, profundamente comovido, a todos agradeceu as homenagens que, a propósito do aniversario da sua querida filha, tinham prestado a todos os seus e disse, também, do seu grande amor ao Brasil e incitou as crianças que o ouviam a que se guiassem, pela vida fora, no exemplo do trabalho e de amor pelo próximo que ele se honrava de dar, na medida das suas forças.

No fim, a coroação do festivo dia, surgiram, vindos de Miranda, por iniciativa do sr. Emilio Velho, os pauliteiros de Miranda, que, durante o resto da tarde e á noite, após o jantar, fizeram uma admiravel demonstração das suas características danças.

PEÇAM PORTO POÇAS JUNIOR

Agências em Lisboa e Porto. Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

Artes Decorativas
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
LOJA-CAVE-DE-ALFAR

VIDA MUSICAL

Círculo de Cultura Musical

O C. C. M., com as suas quatro séries de concertos, centraliza actualmente, e mais do que nunca, os vários interesses musicais do público lisboeta. E Moiseiwitsch é um dos artistas predilectos da generalidade. E' por igual querido e admirado. Já ninguém receia desilusões—se bem que Moiseiwitsch é um temperamento nervoso em excesso, pelo que não pode ser superior a variantes de disposição de momento ou de época; isto, porém, nunca vai a pontos de alterar a sua personalidade, ou de reter o domínio da sua técnica, tão atraente como soberba. Aquela adopção do público é bastante completa para que cada um se não lembre de discutir se quem ouve um programa preenchido por concertos de Beethoven tem vantagem ou desvantagem sobre os que vão ouvir um programa com obras de Rachmaninoff ou de Tchaikowsky; o que importa é ouvir Moiseiwitsch, e para tal o C. C. M. tem S. Carlos a abarrotar.

O primeiro programa de Moiseiwitsch foi esse mesmo todo dedicado a Beethoven, com os Concertos 1.º, 3.º e 5.º, respectivamente em dó maior, dó menor e mi bemol maior. Em colaboração com o insigne pianista e á frente da nossa Orquestra Sinfónica Nacional, trabalhava pela primeira vez em Portugal o jovem chefe de orquestra londrino Alec Sherman. Logo no abrir da primeira obra, Alec Sherman, bem obedecido pela orquestra, acentuou o cunho mozartiano desse concerto, com bom estilo; e em todo o decorrer do programa pormenorizou acertadamente o trabalho orquestral,

conseguindo exactidão no ataque, sobretudo nos andamentos vivos. Sem exageros intempestivos, também se mostrou sensível ao fogo beethoveniano. Moiseiwitsch, de resto, deu o exemplo dessa exacta pormenorização e dessa vibração do mais directo e franco dos compositores de todos os tempos. Mas o que timbra a arte de Moiseiwitsch, é sofreguidão e orientalismo,—uma coisa não vai forçosamente de par com a outra, o que podem é não se excluírem. E nem sofreguidão, nem orientalismo são características adoptáveis ao génio beethoveniano.

No entanto, dominando inteiramente tudo o que é transcendente em técnica, com uma percursoria prodigiosa de nitidez, perfeição e agilidade, aliado á finura da compreensão musical, o concertista justificou o entusiasmo do público, e foi a pontos de cingir-se a garra dominadora do Concerto em mi bemol, sem empobrecer-se, nem empobrecê-lo.

* * *

O segundo programa de Moiseiwitsch para o C. C. M. foi todo dedicado a Rachmaninoff: Concerto n.º 1 e n.º 2, Rapsódia sobre um tema de Paganini. Música de generosa abundância expressiva, como toda a música do romantismo russo mitigado pelas influências italiana ou alemã, não é de conteúdo sempre idóneo,—o 1.º Concerto inferior ao 2.º, como qualidade, de a Rapsódia maltratando o tema dum maneira por momentos intolerável; e a orquestra não «soa» como o equilíbrio dum Tchaikowsky. Mas é música sempre ora fu-

riosamente, ora deliciosamente pianística, e o solista capaz de corresponder ás suas exigências transforma-se num herói. Foi o que aconteceu com Moiseiwitsch, que conseguiu transpôr a mecânica embriante ou o sentimento fácil num prodigioso, inculcável dinamismo.

Alec Sherman e a Orquestra fizeram o possível e o impossível, em tão pouco tempo de ensaio, pois os dois programas a que acabamos de nos referir foram dados em dois dias consecutivos.

«Sonata»

Um pouco tarde, mas na mesma atmosfera de interesse animado e caloroso, directo e vivido, que não notamos em nenhuns outros concertos, começou a actividade de «Sonata», com o seu XVIII programa de música moderna, na Academia de Amadores de Musica.

Entre os colaboradores, destacamos um nome novo, Mercedes Carbonell, que abriu o programa com a já conhecida Suite, op. 14, para piano, de Bela Bartok, e as quatro Mazurcas, (1929-1930) do compositor polaco Alfred Gradsztajn, que ouvimos pela primeira vez. Desde o princípio até o fim da sua colaboração, Mercedes Carbonell teve interesse e muito assento; a sonoridade é bonita, bem apoiada nos graves, e a técnica é limpa. Mas haverá senões? Sem dúvida... A música de Béla Bartok, em muitas das suas passagens, requiere um ataque mais incisivo; em contraste, a extrema discricão de Mercedes Carbonell, no emprego do pedal, que aplaudimos em regra, não deixou de prejudicar o «Lento» com que fecha a Suite em questão.

As Quatro Mazurcas de A. Gradsztajn são muito rebuscadas como escrita, os desenhos entrelaçam-se num jogo exigente; duas delas são dedicadas a Artur Rubinstein, e a sua dificuldade, para que o ritmo não sofra, está em relação com as prodigiosas possibilidades do famoso pianista. Se bem que sem as dominar completamente, Mercedes Carbonell prestou nestas Mazurcas uma prova francamente animadora.

A Sonata para violino e piano, de Francis Poulenc, composta em 1942, faz-nos regressar a um conceito de estética de muito maior clareza e simplicidade. Não é isenta de desigualdade; a antiga veia fácil de Poulenc, a que alude a pequena nota explicativa do programa, não está de todo posta de parte nesta Sonata; e o seu terceiro andamento intitula-se «Presto trágico», quando o que nos parece realmente perpassado por um sentimento de tragédia o «Lento» que remata o «Presto»—e a Sonata. O que apreciamos acima de tudo nesta obra é a espontaneidade aparente da forma e a facilidade de vibrar em liberdade que parece deixar aos sons. Silva Pereira e Regina Cascais, intérpretes da Sonata em rigorosa 1.ª audição em Portugal, têm um trabalho de envergadura admirável, que bem merece ser burilado.

Só resta falar da colaboração de Stella Tavares, acompanhada a primor pelo dr. Vitor de Macedo Pinto, (que estamos ansiosa por tornar a ouvir a solo), em Três Canções de António Botto, por Fernando Lopes Graça, e Quatro Canções da compositora inglesa-madeiraense Sheila Power. Não cremos que estas quatro canções pretendam revelar-nos nada de marcante no panorama contemporâneo, mas são muito vocais e animadas por um sentimento generoso. Stella Tavares valorizou-as com a sua voz de timbre cativante e rico, muito mais á vontade do que nas «Canções» de A. Botto, onde há afirmação de personalidade e de clima. Mas onde Stella Tavares atingiu o sublime foi no Nocturno, música de Lopes Graça, também dado extra-programa. Ali, a altíssima poesia anterior, a música e a interpretação se unificaram num todo de sóbria e, ao mesmo tempo, profundíssima emoção.

FRANCINE BENOIT

Alunos de Apolo

Amanh, sexta-feira, pelas 21 e 30 horas, recomencem os ensaios da Banda da Sociedade Alunos de Apolo e aulas de musica.

DE LUTO

Alfredo Pinto Monteiro de Mendonça

Realizou-se esta tarde, com grande concorrência, da rua Marquês da Fronteira, 20, para o cemitério dos Prazeres, o funeral do capitalista sr. Alfredo Pinto Monteiro de Mendonça, casado com a sr.ª D. Palmira Pereira de Mendonça, filho do falecido proprietário sr. Henrique Monteiro de Mendonça e irmão do sr. dr. João Monteiro de Mendonça, do protocolo do Estado, a quem, bem como a toda a família enlutada, apresentamos sentidas condolências.

Condorcet Pais da Cunha e Sá

Ficou hoje sepultado, no cemitério do Alto de S. João, o sr. Condorcet Pais da Cunha e Sá, proprietário e oficial do Exército, que combateu em França.

O extinto era casado com a sr.ª D. Manuela Vera Cruz da Cunha e Sá, irmão do escritor sr. Mário Saa e do sr. António Pais da Cunha e Sá, cunhado do sr. Manuel de Carvalho e Vasconcelos, engenheiro director da Sociedade Nacional de Fósforos, e sobrinho do antigo deputado sr. António Pais, proprietário em Avis.

José Gomes

Faleceu o sr. José Gomes, de 42 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Ludovina dos Santos Gomes. O funeral realiza-se amanhã, ás 9 e 30, da rua dos Remedios, 26, 4.º, para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Dr. Sidónio Pais

Na igreja de S. Domingos, a exemplo dos anos anteriores foram hoje celebradas solenes exéquias por alma do antigo presidente dr. Sidónio Pais, em comemoração do aniversário da sua morte. O templo encontrava-se ornamentado com panejamentos pretos franjados de branco e, no transepto foi colocada uma grande e rica essa, ladeada por candelabros.

Foi celebrante o rev. cônego João Nunes Ferreira, prior de S. Domingos, acolitado pelos rev. padres João Arraiano e dr. José Ribeiro.

Na capela-mor tomaram lugar, entre outras individualidades, os srs. general Amílcar Mota, que representava o Chefe do Estado; coronel Esmeraldo Carvalhais em representação do sr. dr. Oliveira Salazar; representantes dos srs. ministros da Guerra, Marinha, Interior e subsecretário de Estado da Guerra; generais Peixoto e Cunha, Fernando Borges e Vicente de Freitas, majores Luiz Alberto de Oliveira e Dóres, Julio Cayola e engenheiro Perestrelo de Vasconcelos. Tomaram ainda lugares representantes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa e oficiais das várias unidades do governo militar de Lisboa, cujo general governador estava representado.

Do lado da Epistola, destacavam-se os filhos, noras e netos do antigo Chefe do Estado e os componentes do grupo de companheiros do extinto, srs. generais Schiappa de Azevedo e Casimiro Teles; coroneis Pimenta de Castro e Silva Pereira, tenente-coronel Alvaro Mendonça; majores Mendes do Amaral e Jorge Botelho Moniz; capitães José Luiz dos Santos Romão Teófilo Duarte e António Magno.

Ao acto religioso, que foi mandado celebrar pela revista «Alma Nacional» e pelo referido grupo assistiram também muitas pessoas de várias condições sociais.

Terminada a cerimónia, um grupo de sócios do antigo grupo Gomes Freire, de Belém, foi aos Jerónimos depôr um ramo de flores no tumulo de Sidónio Pais.

Os pobres da Cozinha de Santa Engrácia vão amanhã, ás 14 horas, depôr uma palma de flores no tumulo do antigo presidente.

CARREIRAS AÉREAS

A Pan American vai começar a usar nas suas carreiras um novo aparelho: o cruzador estratosférico, conversão comercial da Super-For-taleza Boeing 29.

—Regressou dos Estados Unidos da America do Norte o sr. engenheiro Hopffer Romero, do Arsenal do Alfeite, que foi em missão oficial visitar estaleiros navais, fábricas, e outras instalações industriais em New York, Washington e Filadelfia.

Aterrou no Aeroporto da Portela um quadrimotor Skymaster da Pan American, da carreira entre New York e Lisboa, com escala por Terra Nova e Irlanda e que vai fazer agora um voo experimental com o seguinte percurso: Casablanca—Dakar—Fishermans—Lake—Natal, com passagem por Leopoldville. Trouxe para Lisboa 16 passageiros, e 22 malas de correio.

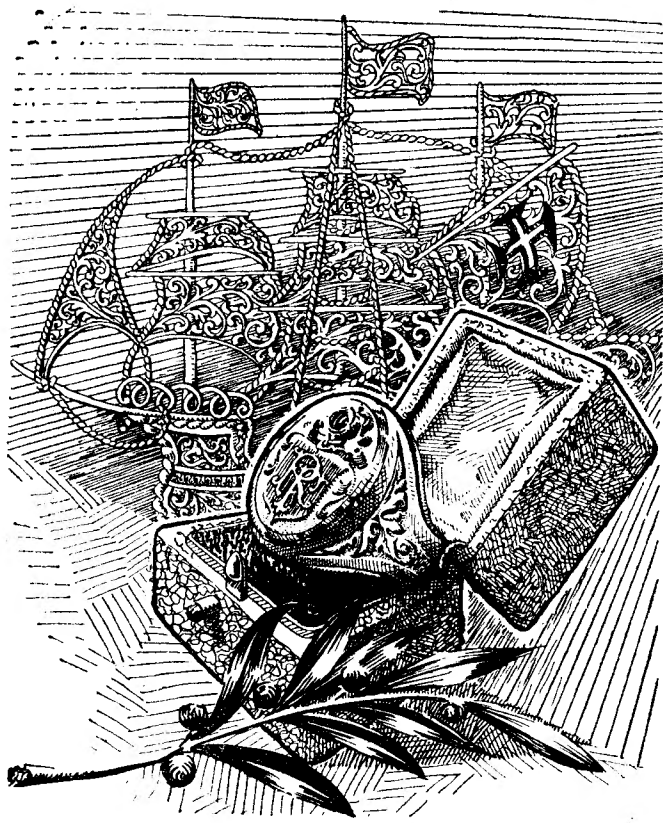
—Num «Clipper», seguiu hoje para os Estados Unidos o sr. dr. Li-Shau-Hua, delegado do governo chinês á conferência dos ministros da educação das nações aliadas, que recentemente se reuniu em Londres.

PASSAGEIROS DO «NIASSA»

No paquete «Niassa» seguiram para Moçambique os srs. engenheiro José João Roque de Pinho, conde de Alto Mearim, director tecnico da fábrica Lusaltite; e António José Oliveira, director comercial da mesma empresa.

PARA OS NOSSOS POBRES

A importância de 265\$50, que recebemos, para os pobres do nosso jornal, enviada pelo pessoal do Banco Pinto & Sotto Mayor, resultou do saldo de uma subscrição aberta para a compra de uma coroa funerária, por ocasião do funeral do antigo gerente daquela casa, sr. Pedro Bohm, em cuja memoria nos foi enviado aquele donativo.



os BRINDES DO NATAL são sempre delicadas demonstrações de afecto... e DISTINTOS os da Casa

FREIRE-GRAVADOR

Rua do Ouro, 160 — Lisboa

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.ª

Basta telefonar e, sem mais incomodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRATIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

Telefone 2 9062

PARA O SEU BÊBÊ

O melhor brinde do Natal é a mobília exposta na

«DECORATIVA»

RUA DA PRATA, 258 (Primeiro quartelão vindo da Praça da Figueira)

CASACOS DE PELES

Não compre sem ver os preços e qualidades no

Teodoro

R. do Carmo, 29-31

R. da Palma, 117-121

ECOS

O sr. C. Fernandes pergunta-nos: —«Como remate das festas e comemorações queirozianas, não seria justo que os restos mortais do romancista dessem entrada nos Jerónimos, ficando ao lado de Garrett, de João de Deus, de Teófilo e de Junqueiro?».

Nós não vemos nisso inconveniente e até nos parece imperdoável esquecimento que ninguém se tenha lembrado de tal. Deus é grande, a sua piedade infinita, o seu perdão universal e a obra de Eça de Queiroz, apesar das suas irreverências, faz parte dos monumentos da raça.

Se há um irrespeito que se esmera em recordar cousas passadas e esquecidas, a fim de pôr a nu velhas chagas e negras pustulas, reavive-se, ao menos, na lembrança dos homens as figuras que ajuntaram às glórias da Patria o fulgor das suas criações literárias e artísticas.

O consul Alfredo Casanova, que dorme já o sono eterno, era um homem de coração, como mostrou quando da última guerra civil em Espanha, salvando da morte algumas centenas de religiosas ameaçadas, que fez embarcar para porto seguro.

Republicano e amigo de António José de Almeida, entendia que a liberdade, a democracia em acção, não são contrárias aos deveres que a humanidade impõe, antes pelo contrário.

O sr. dr. Armindo Monteiro, antigo embaixador em Londres, professor universitário e escritor, refere-se hoje, no artigo que publica no «Diário de Notícias», à necessidade de haver um parlamento forte capaz de votar a lei de meios.

Não há duas opiniões a tal respeito.

Os homens não são sacos de adjectivos, mas inteligências e competências que aceitam a responsabilidade dos seus actos. E' por isso que o país presta agora a maior atenção a quanto se discute e resolve na Assembleia Nacional sobre a nossa situação financeira.

Sobre «Reorganização Hospitalar», publica o dr. Lino dos Santos Seabra um excelente artigo, na «Gazeta de Coimbra» do qual recortamos o seguinte:

—Mas isto ainda não é tudo. Não basta convencer a nossa gente a lavar-se, a andar limpa, a viver em casas arejadas, com luz e com sol. Não basta que a nossa gente reconheça e compreenda as vantagens de andar calçada, comer bem e ter um regime de trabalho equilibrado.

E', acima de tudo, necessário que o possa fazer.

Como se ha-de alcançar «esta satisfação»?

No dia em que todos possam viver pelo seu trabalho, sem esperar pela clemência e favor dos outros, está criada a paz na terra.

Será empresa temerosa e difícil? Lentamente, como quem abre uma galeria subterrânea, a fim de conquistar mais ar e mais luz, ha-de chegar um tempo em que tocará a cada um o pão que merece, sem o disputar ao vizinho ou lho exigir com modos pouco urbanos.

«Eça de Queiroz, visto pelos seus contemporâneos», é um livro editado por Lello & Irmãos que vem completar quanto se publicou sobre o autor de «Os Maias». Traz um interessante prefácio de José Tropa. Da sua leitura, conclue-se que, com raríssimas excepções, a sua carreira foi um «crescendo» de louvores e aplausos. Eça sentiu a admiração dos seus pares antes de provar a do grande publico.

Pensou ele alguma vez em ser aclamado estrondosamente?

Dentre as predilecções do seu espirito não consta esta. Os seus escrúpulos de artista e de estilista não se conciliavam com o aplauso da rua. Retocava a mesma pagina duas e três vezes—o que é sinal indiscutível do seu horror aos improvisos e às atitudes de quem explora paixões e mar-chas tamboréscas.

O bacalhau que apareceu

em regime de venda livre
com aspecto amarelo ou avermelhado
é próprio para comer
mas não é bom para guardar...

Apareceu á venda, em alguns estabelecimentos da Baixa—não muitos, deve anotar-se—bacalhau em regime de venda livre, isto é: não sujeito ao regime de racionamento. Esse bacalhau, segundo uma circular do Grémio dos Armazenistas de Mercadorias enviada aos seus agremiados, terá apostado um distico «venda livre», na capa de cada fardo.

Mais diz a circular: «Este bacalhau fica de conta e ordem, e á responsabilidade dos armazenistas da 1.ª secção desde a data em que lhes for atribuído, e deverá ser por aquêles levantado no local onde se encontre, no prazo de cinco dias. A mercadoria é negociada sob a fiscalização técnica da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, e em boas condições de consumo, não sendo de forma alguma consideradas quaisquer reclamações.

O bacalhau «rouge»

Ontem e hoje houve «bicha» em alguns dos estabelecimentos que apareceram com bacalhau em venda livre. E houve também reparos, senão protestos, por alguns dos peixes aparecerem em parte com cor «rouge», um avermelhado que causa estranheza. Muitas pessoas julgam-no impróprio para consumo; outras compram o bacalhau mas propõem-se cortar as parte «rouge».

Um delegado do Grémio dos Armazenistas de Mercadorias disse-nos:

—O bacalhau é bom. Se apareceu um ou outro «rouge» não significa que seja impróprio para consumo, tanto mais que antes de ser posto á venda é examinado por técnicos. Se algum peixe aparecer em mau estado é por culpa do vendedor. E', afinal, o mesmo caso do peixe fresco; se alguma vendedeira o traz á venda estragado, ou cheirando a ácido fénico, a responsabilidade é sempre da vendedeira...

Em resumo, se algum bacalhau agora posto em venda livre estiver, de facto, impróprio para consumo, não tem o vendedor direito de reclamar perante o grémio. E o publico?

Um comerciante de bacalhau disse-nos por sua vez:

—Esse bacalhau «rouge» não é mau. Simplesmente está mal curado, mas não é nocivo á saúde, se for consumido nestes dias mais próximos...

—Mas esse bacalhau não era, noutras épocas, considerado impróprio?

A razão da venda livre

—Sim, isso era. Não era, porém, caso para tanto. O que é preciso é não deixar retardá-lo. De resto, o bacalhau foi agora posto em venda livre por correção do perigo de se avariar se continuasse por muito tempo armazenado.

—E' pois um recurso para o despacharem...

—Com que o publico lucra, porque o bacalhau não é mau. Certamente o do racionamento é melhor, sem peixes «rouge» porque é mais bem curado. E o tempo agora, frio, favorece a seca.

Está pois explicada a razão por que apareceu bacalhau em venda livre. Em dois estabelecimentos ontem venderam-se 600 quilos em três horas. Mas sem entusiasmo. E' que apesar de custar 12\$60 por quilo, mais que o peixe fresco razoável, há sempre quem não dispense o bacalhau, como piteu, fiel amigo para todas as emergências; mas a ideia de que este tal bacalhau «não pode demorar» na dispensa, esfria o interesse por o adquirir. O bacalhau branco, alto, bonito—se existe—é para raros, apenas.

Associação Naval de Lisboa

Estando encerrado o Automovel Clube devido ao falecimento do seu Ex.^{mo} Presidente, a convocação e convites feitos pela Associação Naval são transferidos para a Sociedade de Geografia.—Rua Eugénio dos Santos—á mesma hora, hoje, sexta-feira, 14 de Dezembro.

LOTARIA DO NATAL
6.000 contos
?
VARETA
Rua do Carmo, 89 — LISBOA

A propósito informamos que chegou há dias das ilhas uma partida de bacalhau, devolvida, talvez por ser «rouge», e segundo a opinião da organização corporativa respectiva não havia razão para tal; aguarda-se neste caso o resultado do exame dos peritos.

O que o publico fica sabendo é que não lhe proporcionaram a aquisição de bacalhau por se estar nas proximidades do Natal. Mas com receio de que a mercadoria se estragasse e tivesse de ser lançada ao Tejo. Acentuamos, contudo, que o bacalhau é aceitável, e aparecem mesmo peixes muito bons.

Porque escasseia o arroz

O arroz está a escassear, não por motivo de assambramento ou sonegação, mas devido á produção ser inferior á do ano passado em cerca de vinte milhões de quilos. Por outro lado não se importa arroz do estrangeiro visto o seu preço ser muito elevado. No entanto, foram importadas 600 toneladas de cevadilha, que servirão um pouco para atenuar a falta do arroz, embora não substitua integralmente este cereal. Como os grémios têm mais ou menos apreciáveis lucros, podiam pelo seu fundo de compensações cobrir o aumento do preço do arroz importado sem necessidade de sobrecarregar o publico com aumento de preço. De resto isto já se faz em relação ao bacalhau. Como é sabido, muitos dos géneros são onerados com taxas para os grémios e juntas, e que se não fosse isso, poderiam ser vendidos mais baratos.

500 toneladas de farinha americana

Devem chegar hoje ao Tejo, a bordo do vapor «Glória», 32.000 caixas de massa americana e 500 toneladas de farinha, adquiridas por uma firma comercial. Succede que a farinha só pode sair da Alfandega fraccionada em cartuchos de papel, com o peso de 1 quilo. Esta exigência vem encarecer sobremaneira o produto. Os importadores vão contratar um grupo de mulheres para proceder á pesagem e empacotamento da farinha na Alfandega, a qual não poderá estar posta á venda ao publico antes dos dias de Natal, como era desejo dos seus importadores, por ser nestes dias que mais farinha se vende para as tradicionais filhós e sonhos do Natal.

Batatas, açúcar e petróleo

Procedente da Dinamarca, chegou hoje a Lisboa o navio norueguês «Svalder» com 2.780 toneladas de batata.

Vindo de Leixões, onde deixou um carregamento de açúcar do Lobito, chegou o navio espanhol «Monte Abril», com mil toneladas daquele produto para consumo de Lisboa.

Vindo de Aruba, chegou a Lisboa o petroleiro «Kalmia», com 12 mil toneladas de combustíveis líquidos.

HOMEM TRUCIDADO pelo comboio

BARREIRO, 14.—(Pelo telefone)—A's 7 e 30 da manhã de hoje na passagem do nível da rua Miguel Pais, foi trucidado pelo corte de material ferroviário em manobras, um operário das oficinas gerais dos Caminhos de Ferro, de nome João da Cruz Terras, de 33 anos solteiro, natural da Moita, onde residia com sua mãe, Maria das Dores.

O infeliz havia chegado pouco antes á estação do Barreiro, no comboio para operários que todos os dias, áquela hora, procedendo da estação do Pinhal Novo, conduz pessoal para os vários estabelecimentos fabris desta vila. O infeliz teve morte instantânea.

Almirante Quintão Meireles

Atingido pelo limite de idade, passa hoje á reserva o sr. contra-almirante Manuel Carlos Quintão Meireles, director geral de Marinha e antigo ministro dos Negócios Estrangeiros na actual situação politica.

Oficial distinto, disfrutando de gerais sympathias e de grande prestigio na Armada, o sr. almirante Quintão Meireles não abandonou hoje as suas funções, o que só fará quando o sr. ministro da Marinha designar o seu successor.

ENG.º MANUEL BIVAR

De regresso de Montreal, onde foi tomar parte na conferência internacional da aviação civil, chegou esta madrugada a Lisboa, de avião, o eng.º Manuel Bivar, do Secretariado da Aeronautica.



CONDE DE MONTE REAL

A figura
do conde de Monte Real
ontem falecido

Causou profunda impressão a morte do sr. conde de Monte Real, ocorrida ontem, ao principio da noite.

Ao seu palácio da rua de Buenos Aires, 39, acorreram durante a noite de ontem e o dia de hoje, a apresentar condolências á sr.^a condessa de Monte Real, a seus filhos, sr. D. Jorge de Melo e Faro e sr.^a D. Maria da Luz de Melo e Faro Passanha, a suas irmãs, sr.^{as} D. Maria Eugénia e D. Alice de Azevedo Lobo, a sua nora, sr.^a D. Maria Teresa Van Zeller de Castro Pereira Guimarães de Melo e Faro, e a seu genro, sr. D. Diogo Francisco de Vilhena Maldonado Passanha, numerosas personalidades em destaque, como membros do governo, titulares, desportistas, dirigentes de obras de assistência e de educação, etc.

Hoje realizaram-se, no palácio, missas de corpo presente, com a assistência das pessoas de família e dos amigos mais intimos, entre os quais se contavam o sr. João Pereira da Rosa, director de «O Seculo», e os seus filhos sr. dr. Guilherme e Carlos Alberto.

Filho de José Dionísio de Melo e Faro, aproveitou elementos do seu «In Memoriam» para publicar o «Mapa corográfico e histórico do reino de Portugal», que seu pai desenhara em 1851.

Foi presidente da assembleia geral da Companhia Nacional de Navegação, tendo contribuído para o seu ressurgimento e o da sua frota.

Presidente eleito da direcção do Automovel Club de Portugal, desde junho de 1937, exerceu esse cargo com o maior apuro e com grande actividade, tanto na defesa dos interesses dos socios, como nas relações com os organismos congéneres, tendo sido notáveis as suas intervenções na assembleia da Associação dos Automoveis Clubs Reconhecidos, realizada em Paris em 1937. A assembleia geral do seu clube por várias vezes lhe prestou justas homenagens.

Mas o aspecto mais interessante da sua vida foi a sua acção humanitária, da qual há que destacar os seguintes donativos: 75 contos para a Comissão de Assistência de Cascaes adquirir e transformar um edificio destinado a internamento de mendigos, o que elevou as verbas gastas por ele, a bem do concheilo, a mais de 800 contos; 246 contos duma vez á avultadas quantias nos aniversários da morte do seu filho José Luiz, para a Colónia Balnear Infantil de «O Seculo»; e muito dinheiro para a Misericórdia de Salvaterra de Magos, que bastante deve, também, a seu filho Jorge.

Por todos estes motivos, o falecido titular mereceu sobejamente a grã-cruz da Ordem da Benemerência, com que foi condecorado em 1938.

O funeral, a cargo da agencia Barata, realisa-se amanhã, ás 11 e 30, da residência do extinto para o cemitério dos Prazeres.

A sr.^a condessa de Monte Real, a seus filhos e á restante familia enlutada, apresentam sentidos pesames.

O sr. Presidente do Conselho mandou apresentar condolências á familia do illustre extinto por intermédio do sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais do protocolo, que esteve hoje no palacete da rua de Buenos Aires.

IMPrensa
«Novidades»

Completa amanhã vinte e dois anos de publicação o nosso prezado colega «Novidades». Enviamos-lhe, desde já os nossos cumprimentos e agradecemos as dez senhas que teve a amabilidade de enviar para os nossos pobres, destinadas ao bôdo que será amanhã distribuído na sua sede.

A Assembleia Nacional

continuou esta manhã
a discussão da proposta
referente à Lei de Meios

A sessão desta manhã na Assembleia Nacional abriu às 10 e 40 e responderam à chamada 70 senhores deputados. Antes da ordem do dia usou da palavra o sr. dr. Querubim Guimarães para agradecer as obras do porto de Aveiro que classificou como de primordial importância para a vida daquela cidade e da sua região ribeirinha. O orador descreveu a importância do porto de Aveiro a par e passo com a história da cidade, e terminou fazendo um elogio da obra a que chamou o milagre de Salazar, fazendo a sua defesa no aspecto global, verberando os seus sabotadores e exaltando-a em termos veementes.

Continuando a discussão do orçamento do receitas e despesas para o ano de 1946, subiu à tribuna o sr. dr. Joaquim Saldanha, que se referiu à crítica que lhe foi feita pelo sr. dr. Pacheco de Amorim e afirmou que a Lei de Meios está dentro das normas dos anteriores relatórios publicados, rigorosamente verificados e escurpulosamente executados. O orador examinou vários aspectos da proposta, referindo-se a cada qual, citando números e afirmando em relação a impostos e contribuições que este deve ter em conta o número de filhos da família.

O sr. dr. Albino dos Reis interrompeu o orador a fim de nomear uma comissão de deputados para representarem a Assembleia Nacional nas execuções do dr. Sidónio Pais: Joaquim e João Mendes do Amaral, Jorge Botelho Moniz e Lima Faleiro.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. capitão Sá Viana que focou o rearmamento do Exército, e o esforço que ele representou, e que entende deve ser continuado. Descreveu a situação anterior dos oficiais portugueses, com velhas armas de reduzido valor militar, e o início do rearmamento, começando pela preparação dos militares, mediante um plano de novas directrizes, e acabando por dota-los com armas modernas, depois destas terem sido observadas, de varias origens e em acção real durante a guerra de Espanha. O orador traçou o quadro militar actual, dizendo que cerca de 200 oficiais foram estudar em varios países, e o que foram as expedições militares que a guerra requereu, bem como o material agora existente, já no valor de 3.500.000 contos, e ainda a chegar mais. O sr. capitão Sá Viana, depois de dizer que tudo se deve ao chefe do Governo e ao seu ministro da Guerra, e também ao povo que forneceu material humano para a mobilização de 180.000 homens, concluiu afirmando que, como já foi dito, a passada guerra foi a ultima em que Portugal se pôde manter neutral e que devemos estar preparados para defender todas as nossas costas. Finalmente, disse que o que está feito é apenas uma parcela do necessário para que tropas portuguesas não voltem a ser comandadas por estrangeiros, ainda que aliados. O orador, que fez a sua estrea, foi muito cumprimentado.

Subiu depois à tribuna o sr. conego Luiz

A entrega de um capacete do exército brasileiro à Escola do Exército

A' hora a que escrevemos, está a realizar-se, na Escola do Exército, a cerimónia da entrega de um capacete, vindo dos campos de batalha de Italia, pertencente a um soldado brasileiro morto na guerra e de que foi portador o ex-carregado de Negocios do Brasil, sr. dr. Rui Ribeiro Couto.

O capacete foi oferecido áquele estabelecimento militar pelo sr. major Oliveira Paredes, comandante do batalhão que tomou parte no desfile na avenida da Liberdade, em 3 de setembro passado.

O representante do país irmão chegou á Escola do Exército pelas 16 horas, onde, á porta principal, foi recebido pelos 1.º e 2.º comandantes do referido estabelecimento de ensino superior, respectivamente, os srs. general Freitas Soares e coronel Viriato Rodrigues, professores e oficiais ali em serviço, coronel Esmeraldo de Carvalhal, chefe do protocolo do Ministério da Guerra, etc.

Uma companhia de alunos da Escola, com banda de musica, prestou continência, para o que formou no largo do General Pereira de Eça.

Numa sessão do Conselho Escolar, sob a presidência do sr. subsecretário de Estado da Guerra, realizou-se a cerimónia, fazendo também parte da mesa os srs. dr. Ribeiro Couto e general Freitas Soares, que usaram da palavra sobre o significado do acto.

Em Nuremberg

a acusação e a defesa
discutiram a propósito
das testemunhas

NUREMBERG, 14.—(Do correspondente especial da Reuter, Eric Bourne).—Ao reabrir hoje a audiência de Nuremberg, houve uma longa controvérsia entre a defesa e a acusação sobre se era ou não admissível a apresentação, por parte da acusação, de testemunhos ajuramentados de pessoas que vivem na Alemanha e podem vir depor pessoalmente no tribunal. O acusador norte-americano, Robert H. Jackson, disse:

—Queremos que este julgamento acabe dentro da vida dos homens dos nossos dias. O tribunal reserva ainda a sua decisão sobre este assunto. O acusador adjunto norte-americano, major Douglas Walsh, começou então a apresentar mais provas da conspiração nazí na perseguição dos judeus. As objecções apresentadas pelo advogado de defesa de Kaltenbrunner, Kauffmann, foram motivadas pela apresentação feita ontem de objectos de horror do campo de Buchenwald—uma cabeça de morto mirrada e bocados de pele tatuada. O advogado protestou por a acusação ter omitido o facto de o comandante do campo de Buchenwald, Koch, e a sua inhumana mulher terem sido condenados á morte pelas tropas S. S. A assinatura de Kaltenbrunner, acrescentou o advogado, tinha sido forjada em muitos documentos, embora toda a administração do campo estivesse inteiramente nas suas mãos. O juiz Jackson, cuja opposição ao requerimento da defesa para que os testemunhos ajuramentados fossem retirados, foi apoiado pelos acusadores russo, britânico e francês, os quais declararam que o tribunal fôra criado segundo as disposições duma Carta que reconhecia a impossibilidade de tomar conta de um milhão de actos respeitando as leis ordinárias do testemunho, disse:

—Não desejamos que este julgamento, como o de Warren Hasting, leve sete anos.

A objecção apresentada representou um dos maiores esforços da defesa ainda feito nesta audiência. A objecção de Kauffmann foi apoiada por o defensor de Bormann, que está ausente, e pelo de Papen. O juiz Jackson respondeu que Kaltenbrunner tinha já feito as objecções mencionadas durante o interrogatório.

O acusador, major Walsh, apresentou uma nova série de documentos alemães e de instruções, mostrando claramente o plano calculado de matar á fome milhões de homens, entre eles judeus, que foram encerrados em lugares onde não podiam obter qualquer alimento.—(Reuter).

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: A depressão ontem localizada entre a Terra Nova e o arquipélago dos Açores já alcançou este arquipélago. A pequena depressão localizada a W da Madeira deslocou-se para SE. Temperaturas: Londres, 0º; Paris, 5º; Madrid, —4º; Lisboa (Monsanto), 4º.

FENOMENOS OBSERVADOS NAS ULTIMAS 24 HORAS: Chuva e nevoeiros em varios pontos da Inglaterra e França. Bom tempo na península. Céu coberto e chuva nos Açores.

EVOLUÇÃO PREVISTA: A depressão dos Açores deve continuar o seu deslocamento para leste, principiando a influenciar de maneira moderada o tempo no nosso país. Por consequência:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL: Céu encobrido-se lentamente por W. Ligeira bruma matinal junto ao litoral. Vento dos quadrantes de E, rodando para os de S, moderado. Temperatura com tendência para subir.

(Informação do Serviço Meteorológico do Exército).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: máxima, 13º 4; mínima, 5º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 11º 9; mínima, 9º 5.

EM 3 LINHAS

Começa na segunda-feira, 17, a semana dos «Amigos de Lisboa», com conferencias e comunicações na sede e em varias colectividades, e visitas culturais.

A camara municipal de Viana do Castelo propõe-se adquirir, no ano que entra o Hotel de Santa Luzia.

Fez este mês vinte anos que o tenor Tomás Akaide começou a sua carreira artística no teatro Carcano, de Milão, depois de ter abandonado, primeiro a carreira das armas, depois o curso de medicina.

Está concluída a primeira fase dos trabalhos para abastecimento de agua a Ponta Delgada, para os quais, em participação, o Estado contribuiu com 1.840 contos.

O pessoal do quadro do aeroporto de Pedras Rubras ficou constituído por um director, três chefes de pista e nove funcionarios de secretaria.

Foi tornado obrigatorio, no concelho de Sintra, o combate ás cochilhas que atacam as arvores de fruto em grande escala.

Foi publicado o diploma que concede a medalha militar de ouro de bons serviços ao vice-almirante Botelho de Sousa, passado á reserva.

São 25 os candidatos ao concurso para adi-dos de legação que se vai realizar no Ministerio dos Estrangeiros.

No sitio da Meia Légua vai construir-se um apeadeiro de caminho de ferro, com vista a servir o futuro aeroporto do Algarve.

Os srs. drs. Rosas e Silva, professor catedrático de Ciências, do Porto, e Fernando Cabral, antigo commissário do teatro de S. Carlos, foram agraciados com a comenda da Instrução Publica.

Foi exonerado, a seu pedido e com louvor, de presidente da comissão permanente do direito marítimo internacional o conselheiro dr. Manuel Nunes da Silva.

Deve considerar-se interessantissimo, além de erudito, o numero de novembro de «O Tripeiros» cuja colaboração é de registar.

Eça de Queiroz é objecto de toda a colaboração do ultimo numero especial, de «O Comercio de Povoá de Varzim». Nestas cooperações solas do centenário aparecem, ás vezes, revelações e estudos criticos acima do vulgar.

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam hoje os srs. ministros das Finanças e da Justiça.

Almoce e jante

NO



Restaurante - Bar - Dancing
Tel. 22397

CHÁS DANÇANTES

Todos os dias, das 17 e 30
às 19 e 30

com **Fausto Caldeira,**
Fred Trinsher
e **Alfredo Costa**

A PONTUALIDADE

E' a maior das delicadezas e um bom relógio é a pontualidade certa
As melhores marcas vendem-se na

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata (Esquina de Santa Justa)

Mendes de Matos, que se ocupou dos aspectos sociais e cristãos da Lei de Meios, o que ao povo interessa em materia de contribuições e das taxas de natalidade ilegítima, afirmando que se impõe uma radical politica da familia e que a tributação e a assistência lhe sejam condicionadas. Preconizou um emprestimo facilitado aos noivos que carecem de meios para casar e disse que se devem ir buscar capacidades intellectuais a qualquer classe onde existam, ás mais humildes, começando-se por dar instrução primaria ás crianças pobres. Disse também que deve ser dada preferência nos empregos publicos aos chefes de familias numerosas e, reedificando os seus pontos de vista expostos na anterior legislatura, considerou como dissolvente da familia o imposto successorio quando aplicado a casais modestos. Ocupando-se da chamada batalha da paz, disse que se deve começar a rede de electrificação do país para obtermos o nacionalismo economico e elevar o nivel da vida. Finalmente, classificou de abusivos os impostos indirectos não constantes do orçamento do Estado e que atribuiu á má vontade de funcionarios mal intencionados. Condenou ainda o corte de arvores feito sem conhecimento do dono, a quem depois se paga quando se quer e como se quer.

A's 13 horas foi suspensa a sessão, que recomeçou á hora regimental da tarde e com a mesma ordem do dia.

Vida artistica

A exposição de Guilherme Filipe



Nazareno, de Guilherme Filipe

Guilherme Filipe, pintor e pescador, desceu á cidade. Com ele veio a Nazaré, em admiráveis evocações plasticas, donde surgem estranhas figuras de mulheres embiocadas, as viúvas do Oceano, de mareantes, tipos que são almas de emoção, que nos olham, interrogativamente, com uma luz de misterio, que parece fluir de além mundo.

Guilherme Filipe apresenta diversos dos seus quadros, na rua da Trindade, n.º 1-C, bem portugueses, alguns a lembrar-nos retabulos de primitivos, outros, painéis ou ex-votos, de um tal sentimento e poesia lusiadas, que nos sentimos tocados pelo talento do autor. Recomendamos, vivamente, esta exposição, em que Guilherme Filipe nos diz, através da magia da cor, quanto tem trabalhado para além do transitorio das formas, conquistando um lugar de vanguarda.

«Ofereça como brinde»

um objecto útil. Lindos artigos de escritorio para todos os preços na

PAPELARIA VASCONCELOS

RUA DA PRATA, 270

A MUNDIAL

Seguros em todos os ramos

LARGO DO CHIADO, 8.

LISBOA

TELEF: 2 0354

RENDEU 80 CONTOS

O cortejo de oferendas
para o hospital de Seia

SEIA, 12.—Com muito luzimento, realizou-se o cortejo de oferendas, a favor do hospital desta vila, a que assistiu o chefe do distrito e que registou uma larga concorrência de todas as freguesias do concelho. Nêle se incorporaram as autoridades, bandas de música, bombeiros voluntários e muito povo, bem como grande quantidade de carros que transportavam valiosos donativos em géneros.

Findo o desfile, no largo fronteiro ao hospital, efectuou-se uma sessão solene, em que usaram da palavra os srs. presidente da camara, provedor da Misericórdia e governador civil.

O rendimento desta interessante jornada de solidariedade deve orçar por 80 contos. Em dinheiro foram arrecadados mais de 50 mil escudos.

A TABUA RASA

elegeu os seus corpos directivos

Foi muito concorrido o jantar, de novembro, do cenáculo A Tabua Rasa, a que assistiram, entre outros, o professor universitário dr. Abel António Lelo, a romancista D. Adelaide Felix, cantora Isaura Garriga, dr. Francisco Cortês, Pinto, Mesquita Santos, maestro José Cordeiro, etc.

No final, foi o primeiro efusivamente saudado, bem como o sr. Manuel Mesquita dos Santos, há pouco regressado a Portugal.

Em seguida realizaram-se as eleições da nova comissão delegada para o ano de 1946.

Noticias de Constancia

CONSTANCIA, 10.—Na sala das sessões da camara municipal, realizou-se a eleição da comissão venatória concelhia, que ficou constituída pelos caçadores srs. Joaquim da Costa Gonçalves, Acácio Alves Costa, Agostinho Marques, Isidro Pereira e Benjamim Viegas Pereira, o primeiro como representante da camara municipal e o segundo indicado pelo Grémio da Lavoura.

—Está quasi esgotada a nascente que abastece a fonte publica desta vila, pelo que a camara deliberou mandar proceder, imediatamente, á limpeza da mina da referida nascente e, possivelmente, ao seu prolongamento, até encontrar água suficiente para o consumo da população.



Conde de Monte Real

A Direcção do Club Tauromaquico Português, tem o desgosto de participar o falecimento do seu querido Presidente da Direcção e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 1/2, da sua capela particular, na Rua Buenos Aires, n.º 39, para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.



Dolores Peureño Durán

Missa do 5.º aniversário

Benito Garcia Yañez e familia participam ás pessoas de sua amizade que amanhã, sabado, pelas 10 horas, será rezada missa na Igreja das Mercês, sufragando a alma de sua querida finada, agradecendo desde já a todos os que compareçam a este piedoso acto.

P. N. A. M.

Guilhermina de Sousa Catalão

Missa do 30.º dia

Sua irmã Lucilla manda rezar amanhã, 15, ás 10 horas, na igreja de Arroios, missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a comparência das pessoas de sua amizade a este piedoso acto.

Reza por ela.

LOTARIA NACIONAL

A Casa da «Boa Sorte» (ao Intendente)

não anuncia hoje a venda dos:

1.º Prémio-2.º Prémio-3.º Prémio

porque não houve Extracção.

Entretanto, para que conste, faz-se público que a «BOA SORTE» é a unica casa que bate o «record» em anunciar a maior venda de prémios ou seja aproximadamente

118.000 Contos

Desde janeiro até 7 do corrente

Contra esta verdade não ha argumentação

A roda do Natal anda no dia 21 com
23.400 contos, em prémios!!!

e assim:

A «Boa Sorte» (ao Intendente)
dá dinheiro a toda a gente



PELES Londres

Durante o mês corrente grande venda; reclame das ultimas novidades em peles a preços desafiando qualquer concorrência

Rua Aurea, 165, 2.º, Dt.º
Telef. 2 2328 — Lisboa

PELES CASACOS PELES
EM TODAS AS QUALIDADES
PARA TODOS OS PREÇOS
NO ARMAZEM DA
Casa A não — Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º D.º



CONDE DE MONTE REAL

Os corpos gerentes da Companhia Nacional de Navegação cumprem o doloroso dever de participar aos seus clientes e amigos o falecimento do Ex.º Sr. Arthur Porto de Mello e Faro, Conde de Monte Real, presidente da Mesa da Assembleia Geral da mesma Companhia, e que o funeral se realiza amanhã, ás 11.30, da sua capela particular na Rua de Buenos Aires, 39, para o Cemitério dos Prazeres.

NOTICIAS DE ALMADA

ALMADA, 9.—Mais uma vez, está a ser focado, por quem de direito, o problema de habitação no concelho de Almada. De verdade, a população constituída, na sua grande maioria por operários, está há muito lutando no que diz respeito á falta de moradias. Ultimamente, tem-se desenvolvido a construção civil, é certo, mas as rendas das casas novas estão, em geral, muito longe de serem acessíveis áqueles que vivem exclusivamente do trabalho.

Habitações antigas, com rendas também antigas, que vão vagando, passam a ter uma outra renda, quasi nivelada ás rendas das novas moradias, que, na verdade, estão noutras condições de habitabilidade. Falou-se em tempo na construção de bairros operários e, agora, de novo volta a falar-se no assunto.

—Para o quadriénio de 1946-1949, foram eleitos vereadores municipais efectivos os srs. Silvestre Rosmaninho, Antonio Franco de Carvalho, Gilberto Simões e Mario Fernandes Pinto.

ALMADA, 9.—A camara municipal mandou construir algumas moradias destinadas ás familias que estão a residir numas casas anexas ao edificio da escola Conde de Ferreira, que vai ser ampliado.

A propósito, podemos também informar que o edificio da escola feminina official—ainda há poucos anos inaugurado—está tambem a ser ampliado.

—Na avenida Heliodoro Salgado, foram colocados arbustos nas placas que se encontravam vazias, o que muito contribue para o embelezamento daquela artéria.

—Aham-se no por estado de saneamento algumas ruas do lugar do Pragal, para as quais certo numero de moradores fazem os despejos, devido á falta de esgotos. Bom seria que, na primeira oportunidade, se procurasse remediar o estado sanitario da referida povoação, outrora preferida por quem desejava ares puros, sobretudo durante a estação calmosa.

TAUROMAQUIA

«Manolete» vai reaparecer brevemente

«Manolete», que se encontra no Sanatorio Cajal, da capital do Mexico, está animado e disposto a renovar, o mais brevemente possivel, o exito obtido no dia da sua apresentação.

Para a reaparição do grande toureiro cordovês disputam-se já os bilhetes que, no dia da sua estreia, se venderam a cinquenta escudos o sol, e a cem a sombra, ou seja a duzentos e quatrocentos escudos, s melhores lugares atingiram preços astronomicos.

Manolete está melhor

A emissora mexicana XEW transmitiu ontem, ás 20 e 45 (hora de Lisboa) o boletim médico referente ao estado de Manolete, três quartos de hora antes. Anunciava que a febre continuava a baixar e que era provavel que o célebre matador de touros pudesse sair do sanatorio dentro de três dias.

Festa para crianças

Amanhã, á tarde, no teatro Variedades, realiza-se em matinee uma festa dedicada ás crianças nascidas na Maternidade de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa e ás que frequentam a clinica de pediatria e puericultura da mesma instituição. Tomam parte os elementos das emissões recreativas de Rádio Club Português, dirigidos por José de Oliveira Cosme, e os parodistas musicais Georgito & Oliver, havendo distribuição de brinquedos, chocolates, etc., ás crianças a quem a festa é dedicada. Os bilhetes de ingresso, são distribuidos na secretaria da Associação, durante as horas de expediente.

OS MAIS PERFEITOS
OS MAIS ORIGINAIS
E OS MAIS LINDOS

Bordados Portugueses

**CASA REGIONAL
DA ILHA VERDE**

RUA PAIVA ANDRADA, 4, LISBOA

Agentes

Aceitam-se em Lisboa e provincia, para venda de Lustres, Apliques, etc. Só consideramos firmas com organização comercial.

Resposta á UCA. R. Rodrigues Sampaio 15 — Lisboa.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
e R. Alexandre Herculano

Ofereça
ao seu filho
ao seu neto
ao seu sobrinho
ao seu afilhado
um



Pedidos para revenda a:

Manufatura Portuguesa de Bordados e Confeccões, Lda

Rua Nova do Desterro, 7, 3.
LISBOA TELEF. 27576

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU»
Esmerado serviço de restaurante e esplendidos
quartos e «appartements»

Recomendado pelos Automóvel Club de Portugal,
Club dos Médicos Portugueses, Club dos
«100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaca e não tem sucursais

**Companhia Colonial
de Navegação**

PAQUETE

«Serpa Pinto»

Sairá em 18 do corrente,
sendo o embarque dos Srs.
Passageiros às 14 horas, na
Gare Marítima, em Alcantara,
para:

**Rio de Janeiro
e Santos**

Para tratar:

LISBOA — R. do Instituto Virgílio Machado, 14
Telef. 2 0051

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9
Telef. 2342

MARCA REGISTADA **Brandy-VALENTE COSTA**
AGENTE/
AMADEU & ROCHA, Lda
R. IVEN 50 TELEFONE 21978 LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se em
Vendas Novas, na casa José Inácio Simões Junior.



His Master's Voice

Oferece-vos uma série de obras de HAYDN escolhidas
entre as melhores gravações

DB 3293/95—Concerto em ré maior (Cravo)
W. Landowska e orq. sinfónica

DB 2905/06—Quarteto em sol maior, op. 54 N.º 1
Quarteto de corda de Budapest

DB 3647/49—Sinfonia n.º 86 em ré maior
Orq. sinfónica de Londres

DB 3282/84—Sinfonia n.º 96 em ré maior
Orq. filarmónica de Viena

DB 3559/61—Sinfonia n.º 92 em sol maior
Orq. de concertos do Conservatório de Paris

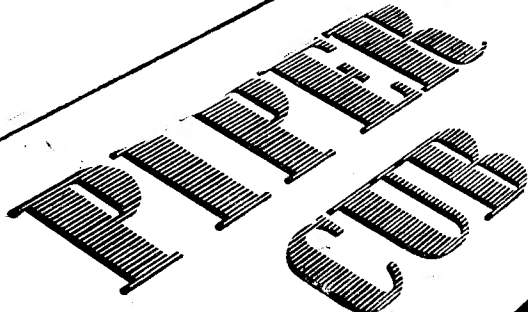
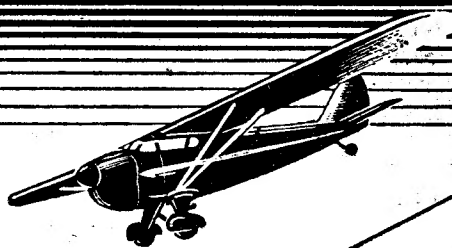
DB 3421/23—Sinfonia n.º 100 em sol maior
Orq. filarmónica de Viena

DB 1668/71—Sinfonia n.º 101 em ré menor
Orq. sinf. fil. de New York

Est. VALENTIM DE CARVALHO — Rua Nova do Almada, 97

A pedido enviamos catálogos das obras dos grandes mestres da musica

**O AVIÃO DA PAZ QUE AJUDOU
A VENCER A GUERRA**



EM EXPOSIÇÃO NA
AVENIDA DA LIBERDADE, 29
LISBOA



**Consertam-se
Canetas**

de todas as marcas, ficando como novas, por
técnicos especializados. Pelo sistema americano
de alta precisão. Aparos de ouro ou metal,
molas, borrachas, válvulas, pistons e todas
as peças sobressalentes

PAPELARIA da MODA
167-R. DO OURO-173-LISBOA



Q sabonete de espuma
inconfundível ao tacto,
abundante e suavissima,
que destrói completamente
as irritações da pele
causadas pela poeira
e pelo sol.



União Eléctrica Portuguesa

OBRIGAÇÕES DE 4 %

Conforme em devido tempo foi anunciado,
estão em distribuição desde 21 de Novembro
p. pd.º, na Sede do BANCO PINTO & SOTTO
MAYOR, em Lisboa e na sua Filial do Porto,
os títulos relativos á emissão de obrigações
desta Sociedade, do juro de 4 %.

Mais uma vez se convidam os respectivos
subscritores a levantarem os títulos que lhes
pertencem, a fim de que os mesmos já estejam
em seu poder quando da realização do sorteio
que vai ter lugar no próximo dia 17 do corrente
mês.

13 de Dezembro de 1945.

A GERENCIA



Casa do Alentejo

Nos termos do art.º 26 do Estatuto, é convocada a Assembleia Geral a reunir, ordinariamente, na sede social, Rua Eugénio dos Santos, 58, pelas 20 horas e 30 minutos de 19 do corrente mês, a fim de eleger os Corpos Gerentes e Conselho Regional do ano de 1946.

Não havendo numero legal para a Assembleia funcionar, fica desde já convocada para uma hora depois, reunindo com qualquer numero.

Lisboa, 3 de dezembro de 1945.
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
a) José Francisco Ramos e Costa

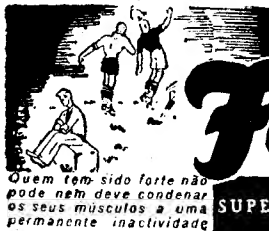


DR. FERNANDO DE LACERDA

Missa do 30.º dia e agradecimento

Sua Família participa a todas as
pessoas de suas relações e amizade,
que amanhã, sábado, pelas 11 horas,
no Altar de Nossa Senhora de Fátima,
da igreja dos Mártires, será rezada
uma missa pelo seu eterno descanso,
agradecendo a todas as pessoas que
se dignarem assistir ao piedoso acto.

Por esta forma, vem também testemunhar a sua gratidão a todas as pessoas que se interessaram durante a sua doença e que as acompanharam quando do funeral, não o fazendo pessoalmente, por completo desconhecimento de moradas.



**Nervosos!
Esgotados!**

O excesso de trabalho, as preocupações, a vida dinâmica, produziram um desgaste no seu sistema nervoso, a parte mais nobre do organismo. Os nervos cansados são responsáveis da sua fadiga e depressão, da sua falta de memória, da sua excitabilidade. Se notar qualquer destes sintomas, consulte o seu médico e recorra com confiança ao Fósforo Ferrero.

Depois de um breve tratamento com 4 comprimidos diários, os seus músculos tornar-se-ão mais ágeis, o seu cérebro funcionará melhor, o equilíbrio dos seus nervos e o bem estar físico dar-lhe-ão mais vida, tornando-lhe o trabalho fácil e agradável.

Peça sempre o legítimo Fósforo Ferrero

A venda em todas as farmácias em caixas de 20 e 40 comprimidos.

Fósforo Ferrero

SUPER-ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO



Companhia Carris de Ferro de Lisboa

BILHETES DE ASSINATURA

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, em todos os dias úteis, nos seus escritórios em Santo Amaro e também nos dias 26 a 29 na sua Estação do Arco do Cego, nas seguintes condições:

1.º—O prazo de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 31 de Março e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 30 de Junho de 1946.

2.º—O preço dos bilhetes trimestrais é de Esc. 380\$18 (TREZENTOS E OITENTA ESCUDOS E DEZOITO CENTAVOS) custo do bilhete e respectivo imposto do selo, e o preço dos bilhetes semestrais é de Esc. 638\$61 (SEISCENTOS E TRINTA E TRES ESCUDOS E SESENTA E QUATRO CENTAVOS), custo do bilhete e respectivo imposto do selo.

3.º—Os bilhetes deverão ser requisitados a Companhia, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 100x130 mm, despegadas de cartão, e facilmente coláveis, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilizadas por qualquer carimbo.

4.º—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 31 de Dezembro de 1945, sendo a sua entrega efectuada só nos locais onde se verificou a respectiva requisição.

5.º—Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissíveis e só são válidos nos carros eléctricos que circulam nas linhas da Companhia para serviço do publico.

6.º—Em caso de perda ou extravio, deverá o assinante fazer a participação à Companhia que, decorridos oito dias, lhe fornecerá outro bilhete. Durante este prazo, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem verbas nem danos.

7.º—Quando qualquer pessoa que não seja o próprio assinante fizer ou tentar fazer uso do bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuízo do processo a seguir contra o autor e cúmplice desta fraude ou tentativa de fraude.

8.º—Os bilhetes de assinatura emitidos por esta Companhia terão a fotografia e assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo de que usa a Companhia.

9.º—Os assinantes não podem apresentar, sob pretexto de qualquer prejuízo, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem ou interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de número de carros, falta de lugar, por motivo de greve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior.

10.º—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura. Fica igualmente obrigado a reproduzir a sua assinatura quando for necessário, para comprovar a sua identidade.

11.º—A falta casual ou forçada da utilização do bilhete não constitui ao assinante nem aos seus sucessores ou herdeiros o direito de reclamar indemnização ou compensação alguma à Companhia. Em caso algum poderá o assinante, quem o representante ou quem o suceda reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos à Companhia.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1945.

A DIRECÇÃO

SANTOS DAVID, L. DA

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Boqueirão do Duro, 44, 46, 48 — LISBOA
TELEFONE 62426

PARA ENTREGA IMEDIATA

EMPAQUES PARA TODOS OS FINS

CORREIAS, TUBOS DE BORRACHA

A' DESCARGA

OLEOS SEARS PARA TODA A INDUSTRIA
Lixas a água, Lixas Carborundum,
tubos de borracha para alta pressão — Correias de borracha

MERCADO DE PELES E MALAS

286 — Rua dos Fanqueiros — 286

Colossal sortido de casas, capas, golas, boleros, martas e estolas

Aos mais baixos preços

Confronte e acreditará

Transformações e confecções primorosas

O mais genial processo de arquivo de correspondencia

SISTEMA «SEEL VERTICAL VISIVEL»

Fácil organização

Esplendida visibilidade

Adaptavel a qualquer arquivo

Rubricas protegidas por celuloide

Peça demonstração a:

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, L.D.A

P. dos Restauradores, 53-1.º andar — Tel. 24986

No Porto: ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO

R. dos Clerigos, 44 — Tel. 7171

POLICLINICA DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE, 14, 1.º—Tel. 42414

Dr. Alves de Freitas—Clínica geral—18 h.
Dr. Elisio de Moura—Boca e dentes—A's 3.ª, 4.ª e sáb., 16 h.; 2.ª, 5.ª e 6.ª, 11 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral—Partos—17 h.
Dr.ª Laurinda Alambre—D. das sr.ªs—13 h.
Dr. Luiz Andrade—Ouv., nariz e garg.—15 h.
Dr. Mario Ruas—Rins e vias urinárias—17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos—16 h.
Dr. Parada de Oliveira—D. de crianças—12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis—4s 15 h.
Dr. Aires de Sousa—R. X., Radioterapia—16 h.
Dr. Castilho Rodrigues—Análises clínicas, vacinas—14 horas

UM BOM TAPETE E' UM CAPITAL QUE DURA TODA A VIDA COMPRA UM BOM TAPETE NA

Manufatura de Tapetes de Lisboa

LARGO DA MISERICORDIA, 18 19
Restauração de carpetes de todas as proveniências

O TEMPO E' DINHEIRO!



Visite V. Ex.ª a exposição de modelos da «SAPATARIA TRICANA» e o seu tempo não será perdido...

Tel. 5 1170

LISBOA

RUA JOSE FALCÃO, 56-58

Tejolos, Telhas e outros produtos cerâmicos para construção

A COMPANHIA DAS FABRICAS CERAMICA LUSITANIA, com fábricas em Lisboa, Carregado, Ermezinde, Moita do Ribatejo, Setúbal e Algez e fábricas afiliadas em Coimbra e no Porto, no proposito de defender os seus prezados clientes, comerciantes, construtores e empreiteiros, dos excessivos preços por que se estão vendendo alguns produtos cerâmicos, informa que:

- Os preços de venda dos seus produtos continuam, como sempre, a ser os das tabelas, sem outras alcavalas para carregamento ou sob outro qualquer pretexto;
- A execução das encomendas se está fazendo cada vez com menor demora e espera-se que dentro de poucos meses esteja normalizada;
- Logo que o abastecimento de combustíveis e pneus e o fornecimento de vagons estejam normalizados, a produção das suas fábricas poderá atingir mais do dobro da que têm estado a produzir. Fiel à sua velha tradição de não especular com os seus produtos, tradição que manteve á custa de consideráveis prejuizos durante a guerra, a COMPANHIA DAS FABRICAS CERAMICA LUSITANIA julga do seu dever prestar estas informações para evitar que os seus clientes, com receio de dificuldades no abastecimento, continuem, desnecessariamente, a pagar alguns produtos por 20 a 50 % mais do que os preços das suas tabelas.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1945.

A DIRECÇÃO

NATAL e ANO NOVO

Todos podem festejar, comprando baratissimo na Empresa Comercial A. J. Cabrita—Rua da Prata, 260, 1.º:

Champagne Lanson Vintage 1934 e Ayala Extra Sec; licôres Marie Brizard, Cognac Bisquit, vinhos de Jerez Domecq e Guerrero e outras bebidas estrangeiras.

Espumosos de boa marca:

Caixa de 12 gfas. a	Esc. 228\$00	e Esc. 200\$00
garrafas avulsas a	Esc. 20\$00	e Esc. 18\$00
Caixa de 24 1/2 gfas. a	Esc. 288\$00	e Esc. 252\$00
1/2 gfas. avulsas a	Esc. 12\$00	e Esc. 11\$00

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

ESTABELECIMENTO ASSALTADO — Os gatumos entraram, esta madrugada, no estabelecimento que o sr. Alberto Rodrigues possui na rua do Sol, ao Rato, 63, donde furtaram seis gabardines, no valor de 10 mil escudos. O caso foi participado a P. I. C.

PERDIDO OU ROUBADO — No Toren, esteve o sr. dr. Alberto José Lavrador, residente na avenida António Augusto de Aguiar, comunicando que perdeu ou lhe furtaram um anel de platina com brilhantes, no valor de 15 mil escudos.

CEBOLAS CARAS — Leurentino Rosa Marques foi ontem abordado por um indivíduo que o mandou entregar uma caixa na rua dos Douradores, onde lhe deviam dar por ela 2.850\$00. Como ali lhe não pagassem, e voltando onde lhe entregaram e já não encontrasse o mandatário, mas sim outro que se preparava para receber aquela importância, queixou-se à Polícia. Aberta a caixa, verificou-se conter algumas batatas e cebolas embrulhadas em papel fino.

CRÍADA INFIEL — Pela P. S. P. foi detida a servil Maria Emilia de Jesus, de 21 anos, que a sua patrão Margarida Dias Coelho, moradora na rua dos Douradores, 134, 5.º, furtou objectos no valor de algumas centenas de escudos.

OS GATUNOS — A P. S. P. queixou-se Joaquim Eduardo Liott de que os gatumos lhe furtaram da sua residência, rua da Fábrica das Sédas, 23, rés-do-chão, uma cigarreira e uma bilheteira no valor de mil escudos.

O «CONTO» DA LOTARIA — Pelo processo de lotaria premiada, ficou Olegário Valadas Carrapiço, de Reguengos, sem a carteira, com 4.500\$00, e o cabaz em que trazia o farnel para a viagem.

FESTA DE ESTUDANTES

O 4.º ano médico leva amanhã a efeito, no Espelho de Água, uma festa de recepção aos novos alunos daquela faculdade. A festa está marcada às 15 e 30 e terá a colaboração das Orquestras Canaro e Caravela, podendo os bilhetes que restam ser requisitados para a Faculdade de Medicina ou para o local da festa.

HOMENAGEM ADIADA

Ficou adiada a homenagem póstuma, promovida pela Casa das Beiras, à memória do seu antigo director, coronel Duarte Veiga. A sessão que estava marcada para amanhã não tem nova data destinada.

FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO

Promovida pelo Grupo Desportivo dos Estabelecimentos Jerónimo Martins & Filho, realiza-se na Casa das Beiras o baile anual de confraternização de todos os seus associados.

REGIONALISMO

Com o fim de conseguir receitas para melhoramentos na sua freguesia, a Liga de Melhoramentos de Pessegueiro leva a efeito amanhã, sábado, pelas 21 horas, uma festa na Casa da Comarca de Arganil, na rua da Fé, n.º 23, 1.º, com a peça «O perdão à saudade» e baile até de madrugada.

«AMIGOS DE LISBOA»

Continua aberta a inscrição, na sede do Grupo Amigos de Lisboa para a receita de 22 e almoço de 23 integrados nas realizações da «1.ª Semana dos Amigos de Lisboa», que se efectua de 16 a 23 do corrente.

Cirurgia americana

Uma exposição no hospital de S. José. No salão nobre do hospital de S. José, é inaugurada amanhã, às 22 horas, a exposição de Saúde Pública na América do Norte, organizada pelos serviços bibliográficos de medicina dos hospitais, de que é director o sr. dr. Zefirino Paulo. A exposição consta de fotografias, com legendas em português, fornecidas pelos serviços de Imprensa da embaixada americana, seguindo-se a projecção de filmes de cirurgia.

FESTA MILITAR

Realiza-se amanhã, sábado, pelas 10 horas, uma «poule» hipica entre os sargentos do regimento de Cavalaria n.º 2, no seu campo de obstáculos, para disputa da taça «Coronel Luna de Oliveira», seguindo-se, pelas 13 horas, um almoço de confraternização de sargentos do Exército, Armada e G. N. R.

HOSPITAL DA C. U. F.

O professor sr. dr. René Leiriche, do Colégio de France, actualmente em Lisboa, visitou hoje o hospital da Cuf, onde foi recebido pelos directores. Teve palavras de alto apreço pelo valor da obra.

Restaurante «As Bandeirinhas»

Amanhã a especialidade em bacalhau e dobrada à moda do Porto. Poço do Botratem, 17 e 18.

DAMOS

Em comemoração do 6.º ano da célebre

FARINHA AMPARO

Um interessante BRINDE em troca de 5 invólucros da mesma, a entregar até fins de Janeiro de 1946.

A campanha do Sul de Angola

(Continuação da 1.ª pag)

A Grande Guerra, rebentando na Europa em 4 de agosto de 1914, determinou essa resolução inteligente e patriótica, que foi a declaração ao Congresso da República em 7, que nos colocava ao lado da Inglaterra, embora em neutralidade condicional, como se diz no único volume do «Livro Branco», que a nação conhece.

E, prosseguindo, diz: — A celebre Conferência de Berlim sancionara a colocação dos novos que vinham às terras de África, nas fronteiras das duas colónias africanas, ou antes Províncias Ultramarinas, secularmente portuguesas. Não estavam na mentalidade desses recém-chegados as relações de boa vizinhança e logo a nossa fronteira tradicional do paralelo ao Cabo Frio é atirada para o rio Cunene e assim se suscita uma divergência acerca do ponto de partida no Cunene do paralelo que deveria atingir outro grande rio, o Cubango, delimitando a Província de Angola, pelo Sul, nesta vasta região.

Orçou-se desta maneira — acentuou — uma fonte de contínua divergência que durou quarenta longos anos. Os celebrados e ferozes cunhamas, que nunca se tinham sujeitado à nossa soberania, tinham os territórios do extremo do sobado atravessado pela fronteira luso-alemã.

A atitude dos alemães

E o sr. coronel Pires Monteiro recorda: — A actividade oculta alemã em Angola era considerável e constituía modelo de organização. O governador geral, general Norton de Matos adoptou medidas energéticas impossibilitando a continuação desse trabalho de espionagem e, em Lisboa o Governo Central e o Parlamento compreendera o perigo e, logo em 11 de Setembro, isto é, 34 dias depois, seguem para Angola e para Moçambique duas expedições do comando de Alves Roçadas e de Massano de Amorim.

O nosso entrevistado lembra depois o incidente de Naulila, o massacre de Cuangar e a chegada de novas forças sob o comando de general Pereira de Eça que avançaram até à base do Humbe.

As operações

A narrativa prossegue: — Em 12 de Agosto, quatro destacamentos atravessam o Cunene e dirigem-se para os seus objectivos. O genio, bem armado, concentrara os seus efectivos na defesa directa das terras dodo Cunhamas. Marinheiros e soldados, europeus, soldados de Angola fieis e os famosos landins do heroico capitão Ataide, bateram-se valentemente. Mas o inimigo cercou a coluna e cortou as comunicações.

Evocando a magnífica acção da coluna de socorro do Cuamato, que permitiu o restabelecimento das comunicações, o sr. coronel Pires Monteiro prossegue nestes termos:

— Poucos dias depois, reconstituídos os destacamentos, as forças portuguesas seguem para N'Giva, onde, em 5 de Setembro de 1915 é hasteada a bandeira das Quinas. A N'Giva foi anos depois dado o nome de Vila Pereira de Eça pelo alto comissário de 1923, general Norte de Matos em homenagem ao nosso grande chefe militar. O território do Cuangama, unico insubmisso até então, porque os valerosos e sacrificados soldados e os avisados administradores coloniais nunca encontraram — não encontram ainda hoje — aquele espirito de nação colonizadora e criadora de novas nações que seria indispensável ao prosseguimento Matos alude nas suas «Memórias», ficaria, porém, definitivamente sujeito à soberania a Portugal.

O sr. coronel Pires Monteiro fala depois, em termos de profunda admiração, das figuras

militares de Pereira de Eça e de Alves Roçadas e encerra a sua entrevista com estas palavras:

— A 3 anos destes factos, os mais antigos sobreviventes, general Vieira da Rocha, que foi o comandante de cavalaria do general Pereira de Eça, e almirante Afonso de Cerqueira, que comandou no quadrado de Mongua, as forças da Marinha, às quais Pereira de Eça legou a sua espada, reuniram-me a duzia de antigos veteranos do Sul de Angola e solicitaram ao sr. general Teixeira Botelho que autorizasse as reuniões preparatorias das comemorações na sede da «Revista Militar» e, só por esta circunstancia tive a honra e o prazer de colaborar na organização do programa desta celebração, que, amanhã às 11 horas, no largo dos Prazeres, nos vai reunir, como Soldados de Angola que todos somos, camaradas leais e esforçados realizadores dessa pagina decisiva nos destinos de Portugal Ultramarino.

Um jantar de homenagem ao presidente da direcção da F. N. A. T.

O sr. engenheiro Higinio de Queiroz, presidente da direcção da F. N. A. T., consagra-se á sua obra com entranhado interesse e carinho, transformando cada funcionário em amigo e admirador. A festa ontem promovida pelo Centro de Alegria no Trabalho, de que são associados todos os empregados da F. N. A. T., para entrega das insignias da Ordem de Benemerência, constituiu, por isso, a consagração de um homem que, sem quaisquer retribuição ou ambições, tem desenvolvido notável acção a favor dos trabalhadores.

Tomaram parte no jantar ao sr. engenheiro Higinio de Queiroz, os directores da F. N. A. T., srs. drs. Mário Madeira, Manuel Mesquita e Cesar Moreira, os representantes das delegações do Porto, Coimbra e Braga, e todos os funcionários, do mais alto ao mais modesto, cerca de 150 pessoas.

Falaram os srs. drs. Mário Madeira, Felner da Costa, Artur Anselmo e Augusto Soares, pelo Centro da Alegria, agradecendo no fim o sr. eng. Higinio de Queiroz, que aproveitou a oportunidade para recordar o esforço dos seus mais directos colaboradores, prestando justiça a todos.

Exposição Noelista

de brinquedos e fatos para bonecas

A simpática instituição da União Noelista Portuguesa, cujo carácter benéfico é escusado encarecer, inaugurou há dias, na sucursal do «Diário de Notícias», do largo do Chiado, uma deslumbrante exposição, que é uma verdadeira árvore de Natal, rutilante de brinquedos, com fatinhos inverosímeis para bonecos, e uma grande diversidade de outras prendas. As crianças de Lisboa têm tudo quanto a sua fantasia possa sonhar. Dir-se-ia que o Pai Natal despejou ali o seu saco carregadinho de bonitos, uns cheios de graça, outros de invenção, e todos policromos na sua fantasia e extravagancia. A secção dos fatinhos apresenta verdadeiros minios, «toilettes» da moda, em escala pequenina, com que vestir tanto um rei como um príncipe de contos de fadas. A União Noelista Portuguesa, na sua tarefa altruista, conseguiu de facto reunir ali, para os pequerruchos lisboetas e a preços acessíveis, os melhores brinquedos da enterneceida quadra que atravessamos. Pedese aos pais uma visita á exposição, com o duplo objectivo de concorrer para uma bela obra, e encher de alegria os seus pequenitos, satisfazendo-lhes todas as ambições.

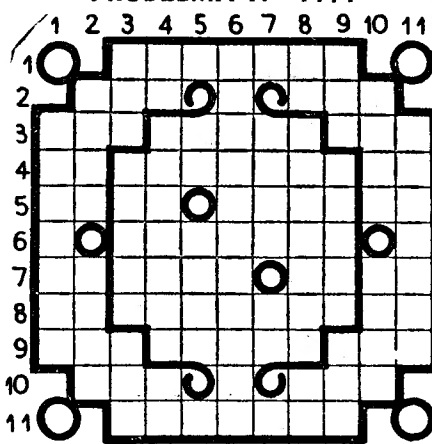


Record de precisão 1944

OBSERVATORIO DE NEUCHÂTEL

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1171



HORIZONTAIS: 1—Localidade do concelho de Vila Franca de Xira. 2—Animal volátil. Alitar. 3—Patrão. Adiciona. Nome de uma letra grega. 4—Além. Experiência. Artigo (ant.). 5—Sexto. Carta de jogar. Grande lago salgado da Ásia. Prefixo de negação. 6—Birra (prov.). 7—Pertences. Consente. Símbolo da prata (quím.). Nesse lugar. 8—Tecido fino como escumilha. Santuário perto de Braga. Idem (abrev.). 9—Gemidos. Madeira para queimar. Epoca. 10—Ruido. Levante. 11—Rápido.

VERTICAIS: 1—Rio cujas águas abastecem Lisboa, em parte. 2—Estíma. Tempo do verbo ser. 3—Fracção da unidade. Farinha cozida em água ou leite. Astro. 4—Pronuncia o que está escrito. Estabelecimento onde se fazem e reparam navios. Nota de musica. 5—Entrega. Primeira cavidade do estômago dos ruminantes. 6—Natural da Guarda. 7—Extraia. Interjeição que desdenha admiração. 8—Entre nós. Cumprida. Andar. 9—Decametro quadrado. Inundo. Som. 10—Prendi. Serra do distrito de Santarém, onde nascem o Lena e o Alviela. 11—Vila muralhada do distrito da Guarda, a que estão ligadas heroicas operações militares.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1170

HORIZONTAIS: 1—Delapidam. 2—Valei. Molar. 3—Erosivas. Ara. 4—Ri. Famosas. A's. 5—Go. Aderi. Ut. 6—Optar. Lambe. 7—Na. Imane. Mi. 8—Tn. Lotaram. Ir. 9—Eco. Sacadura. 10—Audes. Eiras. 11—Descolais.

VERTICAIS: 1—Vergontea. 2—Dario. And. 3—Elo. Fatal. Ode. 4—Lesada. Os. E's. 5—Ai. Iméria. Sc. 6—Pavor. Macio. 7—Im. Asilara. El. 8—Dó. Sá. Anadia. 9—Ala. Somem. Uri. 10—Marau. Miras. 11—Rasteiras.

A MISSÃO ACOREANA

fez hoje várias visitas

Os membros da missão açoreana que veio entregar ao sr. dr. Oliveira Salazar uma mensagem de saudação e agradecimento, assinada por 24.000 dos seus conterrâneos, percorreram hoje Sintra e Colares, dirigindo-se depois a Cascais pela serra—que, apesar do seu arquipélago ser rico em belas paisagens, os maravilhou com os seus encantos.

No Casino Estoril, realizou-se depois um almoço, oferecido pelo sr. comandante Nuno de Brion, governador civil de Lisboa, que saudou no seu colega do distrito autonómo da Horta, sr. dr. Pedro Gonçalves Guimarães, no sr. dr. Freitas Pimentel, procurador á Camara Corporativa, e nos membros da missão, o patriótico e laborioso povo do arquipélago.

Em seguida, foram visitadas diversas obras publicas, que muito os interessaram: o Estádio Nacional, a autoestrada, o Instituto Superior Técnico, o aeroporto e o Campo 28 de Maio. A noite, a missão assistirá a um espectáculo teatral.

ENCONTRADO MORTO

no rio Cávado

BARCELOS, 12.—Esta manhã, foi encontrado, no rio Cávado, o cadáver de Emilio da Silva, casado, de 65 anos, comprador de madeiras da firma Juan Domenech, desta cidade. O infeliz há algum tempo que manifestava certo desarranjo mental, pois julgava-se vítima dos ladrões e via perdidos os seus bens de fortuna. Era uma pessoa muito estimada, causando a sua morte grande consternação.

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. Cayola Zagalo, conservador do palácio da Ajuda, realiza na Associação dos Arqueólogos, no dia 17, pelas 21 horas, uma conferência sobre «Cristovão Colombo e a Ilha da Madeira. A Casa de João Esmeraldo».

Grand Marnier
LICOR

A Paz trouxe ao nosso mercado os melhores licors franceses.
Grand-Marnier Cordon Rouge
Cherry Brandy
Cognac 3 Abslhas

Agente

J. A. DA COSTA PINA

Rua do Alecrim, n.º 69—Lisboa
Telefone 2 7249

A agenda da conferência

(Continuação da 1.ª pag.)

pormenor pitoresco: os peritos soviéticos serão convidados a verificar os efeitos da aplicação da bomba atómica num couraçado japonês. Mas parece evidente que, se a fórmula recentemente posta a circular por lord Cramborne (trocar a revelação do segredo atómico pela revisão da Carta da Liga das Nações acabando com o direito de veto) viesse a tornar-se a tese oficial dos anglo-saxões, a conferência tão laboriosamente preparada se liquidaria por um malogro total.

O ás de trunfo

Em Londres ainda não deixaram de insistir no verdadeiro carácter de que ela deve revestir-se. Trata-se, na concepção do Foreign Office, e foram esses possivelmente os termos expressos na iniciativa do Departamento de Estado, duma conferência de «exploração e informação». A serem tomadas à letra estas expressões, isso significaria que nada poderá ser resolvido nas suas sessões que vão ser certamente prolongadas, embora tudo leve a crer que não tomarão o aspecto tempestuoso das sessões da Conferência de Lon-

FOI ELEITO O PRESIDENTE da Confederação Helvética

LONDRES, 14.—A rádio suíça anunciou hoje que o dr. Karl Kobelt, vice-presidente da Confederação Suíça e chefe do Departamento da Guerra, foi eleito presidente para o ano de 1946 por 165 votos num total de 184, na sessão da Assembleia Federal.

O dr. Philipp Etter, chefe do Departamento do Interior, foi eleito vice-presidente, sendo o provável candidato à Presidência em 1947. E' o membro mais velho do Conselho Federal.—(Reuter).

A NOVA MOEDA AUSTRIACA

VIENA, 14.—O novo «shilling» austriaco entrou hoje em circulação. Nesta primeira emissão foram postos a circular três biliões e 800 mil «shillings», tendo já sido pagos à Inglaterra, Estados Unidos e França, 200 milhões a cada e, à Rússia, 900 milhões. Estes pagamentos dizem respeito às despesas de ocupação feitas por aqueles exércitos aliados.—(U. P.).

Um acordo comercial italo-espanhol

ROMA, 14.—Foi concluído um acordo italo-espanhol. Prevê a importação de peles, uvas, ferro e outras matérias primas da Espanha, enquanto a Itália exportará certos produtos metalúrgicos e máquinas eléctricas. A Espanha concorda em que as entregas italianas sejam apenas um quarto das suas exportações para a Itália.—(R.).



PORTO
SANDEMAN

Arraiolos

o mais antigo tapete português.

QUINTÃO
R. IVENS, 32

des assinaladas pelos violentos diálogos Bevin-Molotov.

No discurso que proferiu durante o último debate travado nos Comuns sobre a política externa da Grã-Bretanha, o secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros afirmou, porém, de maneira inequívoca, que o seu país estava firmemente decidido a «fazer jogo franco e a pôr as cartas na mesa», esperando que a U. R. S. S. e os Estados Unidos procedessem de maneira idêntica. Depois disso houve a tentativa de apaziguamento americano-soviético, com todas as suas consequências transparentes, a concessão mitigada do empréstimo americano à Grã-Bretanha, calorosamente defendida pelo sr. Bevin nos Comuns (o que basta para aemonstrar a relação estreita que existe entre a conclusão das negociações financeiras de Washington e a evolução actual da política externa das grandes potências) e a convocação da Conferência de Moscovo.

Esta destina-se a fazer um exame aprofundado do jogo de cada um dos parceiros, como preconizou o secretário de Estado britânico. «Mas a exortação do sr. Bevin, escreve no seu «Spotlight» o jornalista inglês Cummings, arrisca-se a ser tomada como uma pura futilidade, até que os anglo-americanos se decidam a pôr na mesa, voltado para cima, o ás do trunfo com que jogam neste momento e que, como toda a gente sabe, se chama a bomba atómica».

O ambiente de expectativa

O «Times» supõe que tudo o que se tem dito quanto à agenda da conferência é, em parte, pelo menos, produto duma fantasia cujos efeitos se fazem, sobretudo, sentir nos momentos de crise. «Neste momento, diz aquele jornal londrino, ninguém sabe exactamente o que vai discutir-se. A fiscalização da energia atómica, certamente. A Pérsia, também. Quanto aos restantes problemas têm sido feitas diversas sugestões que podem vir a tornar-se artigos da agenda a elaborar». Mas a esse respeito o «Times» pensa, com razão, que nada de concreto está assente, pois tudo depende da feição que tomarem as conversações preliminares sobre a energia atómica. Entretanto, o ambiente de expectativa criado à volta da conferência e da sua realização ainda não deixou de se acentuar, pois é geral e fundamentada a convicção de que das suas decisões dependerá a evolução da vida internacional durante estes tempos mais próximos: a guerra ou a paz, a vida ou a morte do projectado organismo de cooperação internacional, a resolução dos problemas múltiplos cujo agravamento se tornou patente depois do termo das hostilidades. Esses problemas constituem temas prováveis a debater pelos «Três Grandes» e cobrem praticamente toda a superfície do globo, desde Buenos Aires, onde se realizam manifestações tumultuosas, até Tóquio, onde se prepara o julgamento dos criminosos de guerra japoneses, desde Estocolmo, onde as paixões suscitadas pela ideia de entregar os prisioneiros dos países bálticos à U. R. S. S. se exaltam até Ankara, onde se receia que a revolta do Azerbeidjão seja apenas o prólogo dum largo movimento de reivindicações locais que acabaria por abrasar todo o Médio Oriente.—C. F.

Exposição de esculturas de Silva Gouveia

Tem sido muito visitada e alcançou justificado êxito

No Salão de «Bronzes de Arte», Rua Garrett, 17, 1.º, esq.º (Chiado), tem sido muito visitada a exposição de esculturas em bronze do velho escultor Silva Gouveia, entre os quais se conta uma notável escultura de Eça de Queiroz que, possivelmente, será adquirida pelo Estado, destinada ao Museu de Arte Contemporânea.

Seria de louvar que todos os trabalhos do escultor fossem adquiridos pelo Ministério da Educação, pois assim ficaria reunida uma valiosa colecção dum velho escultor português que marca pelo estilo e época.

No mesmo Salão, numa outra secção, encontram-se expostos valiosos trabalhos em bronze, esculturas e objectos de arte, da autoria de outro grande escultor português, o mestre cinzelador sr. António Maria Ribeiro, na verdade obras-primas que têm sido muito admiradas e algumas adquiridas.



Krammer e os seus subordinados foram enforcados

LUNEBURG, 14.—Joseph Krammer e os restantes 10 funcionários do campo de concentração de Belsen, que ali cometeram as maiores atrocidades e que tinham sido condenados à morte, foram ontem enforcados em Hamelin.—(U. P.).

A Rússia

pede outra vez que se instale em Tóquio uma comissão inter-aliada

LONDRES, 14.—Os pedidos para uma comissão conjunta aliada de fiscalização do Japão foi renovado ontem à noite pela rádio de Moscovo, dizendo: «Não pode haver dúvida de que só uma cooperação amigável entre as potências aliadas sobre a fiscalização do Japão pode conseguir uma solução radical para eliminar a ameaça japonesa de uma vez para sempre e auxiliar, por fim, o povo japonês a tornar-se uma família democrática e uma das nações pacíficas».

O tratamento do Japão, em contraste com o da Alemanha, disse a Emissora, é que o Japão, em 1945, conservava, mais do que a Alemanha em 1918, o mito da sua invencibilidade.—(Reuter).

OS JULGAMENTOS DE CÁDIZ

MADRID, 14.—Foram anunciadas ontem as sentenças contra 27 homens e uma mulher julgados pelo tribunal marcial de Cádiz, por «actividades subversivas».

Um foi condenado a 30 anos de prisão e os outros a diversas penas, que vão de 6 meses e um dia a 25 anos.—(Reuter).

O ACÓRDO DO LEVANTE

(Continuação da 1.ª pag.)

firme intenção de atender, na política anglo-francesa, tanto às necessidades da segurança internacional como às exigências do nacionalismo árabe.—(Reuter).

Reserva em Paris

PARIS, 14.—A satisfação pelo acordo anglo-francês relativo ao Médio Oriente mostra-se com certa reserva na imprensa desta manhã, ao contrário do que aconteceu ontem, nos círculos oficiais. O jornal «Époque», diz: «O facto de se realizarem discussões comuns não implica, evidentemente, nem que desapareçam os problemas, nem que eles virão a ser resolvidos. Não será ferir os nossos amigos ingleses frisar a nota de que, nessas regiões, existem suspeições tradicionais em relação à França e que será imprudente esperar que desapareçam de um dia para o outro».—(R.).

OURO e JOIAS, compro, cobrindo todas as ofertas PIMENTA, Rua da Palma, 2

Bevin

chega amanhã a Moscovo para a conferência dos «Três Grandes»

MOSCOVO, 14.—Está tudo preparado para a conferência dos ministros dos Estrangeiros das três potências.

Ernest Bevin deve chegar no sábado e ficará na embaixada britânica, mesmo em frente do Kremlin. Byrnes ficará em casa de Averell Harriman, embaixador americano. Crê-se que as conferências se realizarão em Spiridonovskaya, onde Molotov, Eden e Cordell Hull se reuniram em 1943.—(R.).

A partida de Bevin para Moscovo

LONDRES, 14.—Partiu esta manhã de avião para Moscovo, a fim de tomar parte na conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros, Ernest Bevin.—(R.).

Os comunistas franceses e a conferência

PARIS, 14.—A reunião dos ministros dos Estrangeiros britânico, americano e soviético é acolhida com satisfação pelo Partido Comunista francês. A Repartição Política do Partido publicou um comunicado dizendo que «o Partido faz votos para que a reunião obtenha pleno êxito e espera que venha reforçar a unidade das três grandes potências».—(R.).

Os democratas persas desejam ver o caso do seu país resolvido na Conferência

TEHERÃO, 14.—O Partido Democrata em Azerbaidjan, a zona perturbada do norte da Pérsia, pede a autonomia provincial «dentro da organização do Estado persa», segundo um observador estrangeiro que acaba de chegar de Tabriz.

Os democratas declararam que tal autonomia deve ser a base para quaisquer negociações. Têm ensinado o dialecto turco nas escolas, eleito o seu ministério, menos o ministro da Guerra, e lançado impostos dos quais pagam uma percentagem ao governo central da Pérsia. Prestarão honra à bandeira persa e reconhecerão o «xá».

Os democratas desmentem o terrorismo e dizem que o assassinio de funcionários proveio de ódios pessoais.

O observador estrangeiro que saiu de Tabriz com autorização das autoridades russas, tem a impressão de que os democratas desejam conseguir os seus fins, para que o governo central depare na conferência dos ministros dos Estrangeiros em Moscovo com o facto consumado.—(R.).

A Casa da Sorte

põe SEMPRE o seu carimbo em toda a lotaria que vende. Por isso, e para que não tornem a enganar, veja SEMPRE, mas veja mesmo, veja com os seus olhos se a lotaria que compra tem ou não o carimbo da

CASA DA SORTE

Lisboa Porto Braga

Quintão

a casa que deve consultar para a compra dos seus tapetes.
R. IVENS, 32